



Jornal RUMOS

Ano 28 | nº 215 maio/junho 2010

Maio mês das mães



"Por algum tempo me carregaste no ventre e me deste à luz. Hoje sou eu que carrego no coração as sementes de paz e a certeza de teus ensinamentos.
J. Alves

ÍNDICE

ECOS DO 18º ENCONTRO MPC PÁG 03

CELIBATO OBRIGATÓRIO? PÁG 04

PADRE NÃO ACREDITA EM ADÃO E EVA PÁG 05

IGREJA AMEAÇADA DE SE TORNAR UMA SUB-CULTURA PÁG 06

"IGREJAS ORGÂNICAS" PÁG 08

4 BISPOS RENUNCIAM ANTES DOS 75 ANOS PÁG 09

ENCONTRO COM A ASSOCIAÇÃO FRATERNITAS EM PORTUGAL PÁG 10

O PROJETO SECRETO DO VATICANO PÁG 11

REVISÃO DA FORMAÇÃO DO CLERO PÁG 12

SACERDÓCIO FEMININO PÁG 13

FALAM OS LEITORES PÁG 14

TIAGO, IRMÃO DE JESUS FALECIMENTOS PÁG 15

Mamãe

Ela é a dona de tudo! Lá em casa, todos eram donos dela... Ela é a rainha do lar...

Em nosso lar ela era a mais humilde das escravas...

Ela vale mais para mim, que o céu, que a terra que o mar...

Quantas vezes a deixei sozinha, para devanear olhando o céu, para brincar com a terra, ir ao mar e me banhar. Não a convidei para estes momentos; portanto Ela era sempre a última quando deveria ter sido a primeira.

Ela é a palavra mais linda, que um dia o poeta escreveu.

Ela é a palavra mais chamada, quando dela precisamos, pois sempre nos socorre...

Ela é o tesouro que o pobre da mão do Senhor recebeu.

Ela é um trapo usado e surrado que cobre os filhotes do sol, do vento, da chuva, despedaçando-se no decorrer da vida. Assim sendo, Ela é a nata do lixo.

Mamãe! Mamãe! Mamãe! És a razão dos meus dias... Eu fui a razão do teu existir.

És cheia de amor e esperança. Ai, Mamãe! Eu cresci??? Será?! Outros caminhos segui. Volta a ti, me sinto criança...

Verdade; segui caminhos vários, mas te busquei quando a vida me maltratava, e te achava um porto seguro.

Mamãe! Mamãe! Eu te vejo com chinelo nas mãos, o avental todo sujo de ovos; se eu pudesse,

minha Mãe, começava tudo, tudo de novo...

Começaria, Mamãe, te tirando o avental, colocando o chinelo em teus pés, te levaria para brincar com o mar, banho de chuva contigo iria tomar, à noite de mãos dadas o céu iríamos contemplar e sonhar.

Pena, Mamãe, eu cresci, e não percebi que tu eras um empréstimo de Deus, que eu teria que devolver.

Se ELE te levou, e aqui me deixou, nada mais posso por ti fazer, pois Mãe tem vez que o tempo não nos dá tempo de ter tempo....

Para minha Mamãe em algum lugar da Terra ou lá no Céu.

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres, e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.





EDITORIAL



Colegas leitores de Rumos.

Permitam-me este tratamento amigo e carinhoso: colegas. Continua nossa "caminhada" jornalística, em busca de temas e notícias, algumas de conhecimento amplo na mídia, outras nem tanto, outras quase nada ou mesmo nada.

Para sermos fiéis aos "sinais dos tempos" e aos comentários universais, principalmente no âmbito eclesialístico e no leigo religioso, não pudemos fugir do tema CELIBATO.

Referimo-nos, também, mas com menos intensidade, ao outro assunto de muito sensacionalismo na mídia universal: a PEDOFILIA de padres e bispos, a cada dia mais revelada por toda parte.

Numa homenagem a Maria, mãe de Jesus Cristo, ao mês de maio, mês das mães e das noivas, esta edição registra várias matérias referentes às

MULHERES. Assim continuamos aprofundando o tema central do 18º Encontro Nacional do MPC, em janeiro passado.

NOSSO SITE www.padrescasados.org finalmente e felizmente está atuante, e cada dia mais estará trazendo notícias, artigos e depoimentos de interesse geral, sobretudo religioso e eclesial.

Alguns artigos constantes no site são repetidos neste jornal porque nem todos os leitores dispõem de internet.

Todos os colegas leitores e leitoras, tanto do jornal impresso quanto do eletrônico, continuam fortemente convidados a "angariar" novos assinantes do Rumos impresso (30,00 anuais), a fim de que este possa se manter financeiramente.

No mais, muita saúde, paz, amor, e boa leitura!

Editor Gilberto Luiz Gonzaga
gilgon@terra.com.br

Carta do Presidente aos leitores

Caríssimos colegas, saúde e paz!

Como é do conhecimento de todos, a Igreja Católica Apostólica Romana vem vivenciando momentos difíceis na sua trajetória missionária no Brasil e no mundo. A mídia tem divulgado, com muita ênfase, inúmeros escândalos até agora guardados nos bastidores das sacristias paroquiais, dos seminários e conventos. O povo cristão a cada dia vem perdendo seus referenciais, pois quem tinha o poder de proteger, cuidar, evangelizar em nome da integridade ética e moral, infelizmente perdeu sua credibilidade.

Por outro lado, estudiosos, intelectuais, jornalistas e curiosos associam to-

das essas situações ao fechamento da Igreja em relação ao celibato obrigatório dos sacerdotes. Não pretendemos aqui exaurir tal assunto, pois o mesmo requer muita reflexão e pontuações teológicas, para o que o espaço aqui não é suficiente.

No entanto, nós, que formamos a família MPCista no Brasil, temos uma grande responsabilidade perante a sociedade e as comunidades em que estamos inseridos. Cabe-nos a vivência profética do amor de Deus, da evangelização da boa nova, da contínua educação de nossos filhos e netos, em especial por termos assumido socialmente as nossas famílias. De forma nenhuma preten-

demos ocupar um espaço privilegiado na atual conjuntura. Desejamos, sim, continuar sendo instrumentos de reflexão, de que o sacramento matrimonial não diminui e nem se opõe em hipótese alguma ao sacramento da Ordem.

A nossa missão será, sempre, ser sinais da presença de Deus no mundo, tendo em vista que o Reino de Deus é essencialmente mais abrangente do que qualquer estrutura social e humana.

Bem, caros leitores, esperamos, com nosso jornal na sua edição de nº 215, fornecer elementos que possam conduzir nossos passos para uma vivência profética. Que os artigos aqui editados nos ajudem



na formação de uma fé arraigada numa consciência crítica e construtiva, fundamentada nos valores do Evangelho onde todos nos sintamos partícipes da construção de uma sociedade mais humana, solidária e cristã.

José Edson da Silva
presidente nacional da AR/MPC
edsonmariano@hotmail.com

João Augusto cuida do nosso site

João Augusto assume a função do casal Hande, e torna-se oficialmente o responsável pelo site dos padres casados. Ficou feliz pelo convite do presidente Edson, e o trabalho será realizado na categoria 0800, isto é, gratuitamente. Que lindo voluntariado!

Ele é padre casado: era da Ordem do Sagrado Coração de Jesus, natural do Paraná, e casou-se com uma piauiense que é professora de inglês. Tem um casal de filhos (10 e 5 anos). Atualmente faz faculdade de Marketing e Publicidade.

Além do nosso site www.padrescasados.org ele alimenta mais dois sites: da Arquidiocese de Fortaleza e do Regional Nordeste I.

Três vezes por semana ele abrirá nosso site para incluir matérias recebidas e aprovadas.

Todos estão convidados a remeter notícias, artigos, depoimentos.

Remetam ao seguinte e-mail: padrescasados@gmail.com

João Augusto tem tranquilidade na alma, e está feliz em poder contribuir.

Presidente Edson dá recado

A respeito de encontrinho preparatório do 19º Encontro Nacional MPC, para o qual Edson convidou alguns casais.

CONVIDADOS AMIGOS E AMIGAS DA FAMÍLIA MPCISTA: AGUARDAMOS SUA CONFIRMAÇÃO NO ENCONTRO REALIZAR-SE NOS DIAS 09 A 12 DE OUTUBRO EM PORTO BELO - SC. FAVOR CONFIRMAR O NÚMERO DE PARTICIPANTES ATÉ O DIA 30/06. CONTATOS COM O GIBA (gilgon@terra.com.br ou fone 47-99835537)

www.padrescasados.org
Associação Rumos
Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados
E-mail: padrescasados@gmail.com

Assine ou renove
CONTA BANCÁRIA DA AR
BANCO DO BRASIL
Agência 3243-3, Conta 21077-3
Para assinatura ou renovação do Jornal RUMOS (30,00) ou para se tornar sócio da Associação Rumos - AR (120,00)
Comunique imediatamente, através de e-mail, ao nosso tesoureiro Mateus Hande: matthande@hotmail.com
Ou por carta para Mateus Hande: Rua Engenheiro Teófilo de Freitas, 30, aptº 402, Derby - Recife-PE. CEP 52.010-190

O JORNAL RUMOS é uma publicação bimestral da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil (MPPC). A Associação Rumos é uma sociedade civil de direito privado, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos.

Diretoria Executiva da Associação Rumos: biênio 2010/2012

Presidente: José Edson da Silva
Vice-Presidente: Maria Lucia de Moura
1.º Secretário: Enoch Brasil de Matos Neto
2.º Secretário: Maria de Fátima Lima Brasil
1.º Tesoureiro: José Colaço Martins Dourado
2.º Tesoureiro: Maria do Socorro Santos Martins

Organismos de Apoio da AR e Conselho Gestor do Movimento de Padres Casados e suas Famílias:
Presidente da AR - José Edson da Silva
Coordenador do Encontro XIX Encontro Nacional do MPPC - o mesmo
Coordenador do conselho editorial do Jornal Rumos - Gilberto Luiz Gonzaga
Moderador do e-grupo padrescasados
João Correia Tavares
Coordenador do site www.padrescasados.org
Matthew Oliver Hande
Representante internacional
Armando Holocheski
Coordenador da comissão de teologia
Francisco Salatiel A. Barbosa
Coordenador da Assessoria Jurídica
Francisco Muniz de Medeiros
Obs. - As respectivas esposas estão incluídas nas funções acima.
Diagramação. Rodrigo Maierhofer Macedo

Conselho Fiscal da AR: Joarez Virgolino Aires e Auxília Moraes Aires (PR), Luis Guerreiro Pinto Cacais e Irene Ortlieb Guerreiro Cacais (DF) e Fernando Spagnolo e Telma Araujo de Oliveira Spagnolo (DF).

JORNAL RUMOS:

Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos: Gilberto Luiz Gonzaga

Jornalista Responsável: Mauro Queiroz (MTB 15025)

Correspondência: artigos, comunicações, artigos, sugestões e críticas devem ser dirigidos para o e-mail: gilgon@terra.com.br de Gilberto Luiz Gonzaga, Porto Belo SC, fone 47-33694672

Os textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Assinatura anual:

Assinatura anual: R\$ 30,00 (trinta reais)

Pagamento pelo BANCO DO BRASIL - Agência 3243-3 - Conta 21077-3

Comunique imediatamente, através de e-mail, ao nosso tesoureiro Mateus Hande: matthande@hotmail.com

Ou por carta para Mateus Hande: Rua Engenheiro Teófilo de Freitas, 30, aptº 402, Derby - Recife-PE. CEP 52.010-190

Associação Rumos:

anuidade de sócio - R\$ 120,00 (Cento e Vinte Reais) com direito a assinatura do jornal Rumos

contribuição para um fundo de ajuda mútua - a partir de R\$ 1,00 por mês;

Pague sua anuidade exclusivamente através de depósito bancário no

BANCO DO BRASIL - Agência 3243-3 - Conta 21077-3

Remeta cópia do comprovante para Mateus Hande: Rua Engenheiro Teófilo de Freitas, 30, aptº 402, Derby - Recife-PE. CEP 52.010-190

CARTA ABERTA DE HANS KÜNG

O grande teólogo Hans Küng enviou uma carta aberta a todos os bispos do mundo, referindo-se e analisando a grave crise por que passa a Igreja católica nos dias atuais.

A Igreja Católica vê-se a braços com a maior crise de confiança desde a Reforma.

O autor enumera vários itens negativos a respeito da atuação do Papa Bento XVI:

1) Oportunidades perdidas:

- Perdeu-se a oportunidade de aproximação com as igrejas evangélicas;

- Perdeu-se a oportunidade de diálogo com os judeus;

- Perdeu-se a oportunidade de diálogo com os muçulmanos;

- Perdeu-se a oportunidade de reconciliação com os povos nativos colonizados da América Latina.

2) Luta contra a AIDS:

- Perdeu-se a oportunidade de ajudar os povos africanos;

- Perdeu-se a oportunidade de selar a paz com a ciência moderna;

- Perdeu-se a oportunidade de transformar finalmente o espírito do Concílio Vaticano II na bússola da Igreja Católica.

3) Política de restauração falhada.

4) Abandonados:

- desde o Concílio, dezenas de milhares de sacerdotes abandonaram o sacerdócio, sobretudo devido à lei do celibato obrigatório;

- cada vez mais igrejas vazias, seminários vazios, residências paroquiais vazias;

- escândalos que bradam aos céus: acima de tudo, o abuso de milhares de crianças e jovens por clérigos.

A seguir Hans Küng transmite seis sugestões aos bispos:

1) Não calar;

2) Ajudar as reformas;

3) Agir em colegialidade;

4) A obediência é devida apenas a Deus;

5) Procurar soluções regionais;

6) Exigir um concílio.

E termina com o seguinte apelo: Enfrentar os problemas com sinceridade.

"É este, venerados bispos, o apelo que vos faço perante uma igreja em crise, pôr na balança o peso da vossa autoridade episcopal, revalorizada pelo Concílio Vaticano II. Nesta difícil situação, os olhos do mundo estão postos em vós.

Inúmeras pessoas perderam a confiança na Igreja Católica. Só uma abordagem aberta e séria dos problemas e a adoção das reformas indispensáveis pode ajudar a recuperar essa confiança. Peço-vos com todo o respeito, que cumpram a vossa parte, sempre que possível em colaboração com os outros bispos, mas em caso de necessidade também sozinhos, com "desassombro" apostólico (Act 4, 29.31). Dêem sinais de esperança e coragem aos vossos fiéis e uma perspectiva à nossa Igreja.

Saúdo-vos na comunhão da fé cristã

Vosso Hans Küng".

OBS.: o texto integral consta no site www.padrecasados.org



ECOS DO 18º ENCONTRO MPC

Lemos no Jornal Rumos número 214 os Ecos do Encontro realizado em Brodoski-SP, entre os dias 13 a 17 de janeiro/2010. Pelos vários comentários emitidos, percebemos que o Encontro foi positivo. João Tavares dá nota 9. Vítorio Cestaro nota 10. Pela avaliação feita no último dia do Encontro, foi considerado entre bom a excelente (informação contida no site oraetlabora). Tudo muito bonito, porém faltaram comentários sobre o tema específico do Encontro que era a Mulher na Igreja e na Sociedade.

Na nossa maneira de ver, o assunto foi abordado com amplitude, seja pelas análises do texto de Luiz Guerreiro, palestra de Darci Corazza, Eduardo Hoornaert, seja pelos vários testemunhos e contribuições das valorosas mulheres (Sofia, Irene, Ruth Costa, Maria Cecília, Neide Abati, Odete Baraúna, Heloisa Duprat, Joana, Marlene, Tereza, Grupo Tronco, Elaine Capelin, além das intervenções, muito ricas nos vários debates em plenário. Análises feitas, seja teoricamente, seja relatando belas experiências.

Partindo do texto muito denso de Luiz Guerreiro, fica muito claro que a luta pela abolição do celibato se iguala à luta pela volta da posição da mulher na Igreja como Cristo a entendeu desde o início. Como consta dos Evangelhos, Cristo não excluiu ninguém, uma vez que reuniu um grupo de discípulos - homens e mulheres - no qual, quem quisesse ser o maior, tinha que ser servo dos outros. Entre os seguidores de Jesus, tanto havia homens como mulheres (Mc 15,41; Mt 27,55; Lc 8,13; Jo 19,1-3; Jo 19,25-28). No tem-

po dos apóstolos, no início da Igreja, as chamadas "igrejas domésticas" - que nós hoje chamaríamos "comunidades de base" - eram homens e mulheres que as dirigiam (1Cor 16,15-18; Rom 16,1-25). Ou como relatou Eduardo Hoornaert na sua rica exposição, citando o Apóstolo Paulo: "não há judeu nem grego, homem nem mulher, senhor nem escravo: todos somos um em Jesus".

Só mais tarde, após a passagem dos apóstolos, a mulher começa ser posta à margem no seio da Igreja nascente. Vieram, mais adiante (século IV) o Direito Canônico, as "Constituições Apostólicas" onde se marginaliza totalmente a mulher como parte do ministério sagrado. Santo Agostinho (século IV), o maior expoente dos chamados "Pardes da Igreja" - ainda hoje muito ensinado na teologia dos seminários - fruto de seu desequilíbrio psíquico, após a separação forçada de sua amante, nutriu muito ódio ao sexo e ao prazer. Já como monge, seu colega e amigo de alojamento chamado Posídio, relata que: "nenhuma mulher jamais botou o pé em sua casa, nunca falou com uma mulher, exceto na presença de uma terceira pessoa ou fora da sala de visitas. Não fez exceções nem mesmo para sua irmã mais velha e suas sobrinhas, as três freiras" - relatado por Uta Hanke Heinemann em "Eunucos pelo Reino de Deus". Essa mesma teóloga alemã, conta em seu livro que para Santo Agostinho, "as mulheres eram um perigo moral tanto maior, quanto mais a liderança da Igreja insistia em compelir os padres ao celibato. O celibato tornou-se obrigatório após Santo

Agostinho. A fobia de mulher, conforme encontramos em Agostinho, poderia ser vista só como uma aberração particular grotesca dele, enquanto esse modo patológico de comportamento não tivesse conseqüências legais na Igreja mais adiante. Mas teve conseqüências, que significaram um trauma imenso para as mulheres.

Ao longo da Idade Média, a mulher continua sendo relegada a um segundo plano. Com o Concílio de Trento (século XVI), as funções da mulher na Igreja sumiram por completo. Só no século XX, com João XXIII, na Encíclica "Pacem in Terris", o saudoso Papa leva em conta que a mulher está "cada vez mais cônica da própria dignidade humana, não sofre mais ao ser tratada como objeto ou instrumento, reivindica direitos e deveres consentâneos com sua dignidade de pessoa, tanto na vida familiar, como na vida social". Contudo, mais adiante o Papa João Paulo II, na Encíclica "Ordinatio Sacerdotalis" (1994), nega à mulher a possibilidade de acesso ao sacerdócio. E a atual hierarquia da Igreja mantém a mesma postura. O que importa - como escreve Luiz Guerreiro - "é voltar a uma Igreja toda ela ministerial, como era no princípio"; incluindo ali as mulheres.

O Encontro teve um grande mérito porque ajudou no despertar dessa consciência e para juntar forças nessa luta que é da Igreja-Povo de Deus em marcha.

Outro ponto saliente no Encontro foi a espiritualidade, como não podia deixar de ser.

AbelAbati
abel@abati.com.br
Francisco Rezende
fassisrezende@uol.com.br

RUMO A UMA MUDANÇA NA LEI DO CELIBATO

O tsunami da pedofilia é um dos fatores que provavelmente irão levar a Igreja Católica latina a rever a lei do celibato eclesiástico: pode-se imaginar a passagem gradual a uma disciplina mista, com um clero celibatário e um casado, como vige desde sempre nas Igrejas Orientais, incluindo as católicas, e como foi prevista pelo Papa Bento XVI - a decisão é do ano passado - para os "ordinariatos" em que confluirão os anglicanos que estão negociando a sua passagem à Igreja de Roma.

O escândalo dos padres pedófilos não está entre os fatores mais importan-

tes que poderiam determinar essa passagem. Vêm antes a diminuição numérica do clero, que não parece destinada a se atenuar, o fenômeno do concubinato - e até do concubinato poligâmico - em boa parte do clero africano e a sempre mais frequente convivência no mesmo território de comunidades católicas que só conhecem o clero celibatário com as comunidades orientais e as "ex-anglicanas" que dispõem da disciplina mista.

Luigi Accattoli
jornalista italiano e prestigiado vaticanista
Jornal Corriere della Sera, 12-03-2010



Durante a era glacial, muitos animais morriam por causa do frio.

Os porcos-espinhos, percebendo a situação, resolveram se juntar em grupos, assim se agasalhavam e se protegiam mutuamente, mas os espinhos de cada um feriam os companheiros mais próximos, justamente como ofereciam mais calor.

Por isso decidiram se afastar uns dos outros e voltaram a morrer congelados.

Então precisavam fazer uma escolha: Ou desapareceriam da Terra ou aceitavam os espinhos dos companheiros.

Com sabedoria, decidiram voltar a ficar juntos.

Aprenderam assim a conviver com as pequenas feridas

que a relação com uma pessoa muito próxima podia causar, já que o mais importante era o calor do outro.

E assim sobreviveram.

Moral da História

O melhor do relacionamento não é aquele que une pessoas perfeitas, mas aquele onde cada um aprende a conviver com os defeitos do outro, e admirar suas qualidades.



CELIBATO OBRIGATÓRIO?

É humana e cristãmente inconcebível a obstinação do atual Papa em se opor, em nome de Cristo, à liberdade fundamental de todos os crentes sobre o "direito positivo, natural e civil do casamento" para aqueles que sentem a vocação sacerdotal.

A regra canônica positiva sobre o celibato obrigatório e não opcional, já não pode ser mantida, e muito menos em nome de Cristo. Somente o "celibato opcional pelo Reino de Deus" justifica teologicamente a "renúncia ao sacramento do matrimônio".

É um dogma de fé, de acordo com o Concílio de Trento do século XVI, que "o Senhor Jesus elevou à dignidade de sacramento o matrimônio dos batizados".

Além disso, no atual consenso internacional positivo jurídico, tal proibição canônica (celibato obrigatório) poderia se tornar um crime ante o direito internacional, especialmente após a proclamação dos Direitos Humanos, em 1948, pela ONU e formalmente aprovada pela Igreja. Ainda mais, poderia levar a um processo penal no âmbito civil o mesmo Pontífice, que, "sabendo de tantos delitos públicos de "pedofilia" de sacerdotes celibatários e altos dignitários eclesiásticos", os escondeu durante anos sob o pretexto de evitar escândalos... Tal determinação não o exime de sua condição de "encobridor e cúmplice, com todos os seus efeitos penais."

Já não se pode mais ignorar a



correlação pública da rígida exigência do celibato com tantos abusos sexuais. Não se argumente que aqui se trata de competência canônica por tratar-se de pecado... pois aqui se define claramente a existência de crimes gravíssimos e não apenas de pecado.

Na Argentina, a Conferência Episcopal aceitou oficialmente o chamado "Estado de Direito", o que significa a aceitação das normas legais baseadas na Constituição Nacional (cf. Iglesia y Comunidad Nacional- 1981 nº 35- Democracia, Responsabilidad y Esperanza- 1984 nº 4)

Padre José Amado Aguirre
advogado civil e ex-juiz dos tribunais eclesiásticos, em Córdoba, Argentina

CELIBATO OBRIGATÓRIO É CONTESTADO POR ARCEBISPO

Os meios de comunicação social de vários continentes deram ampla publicidade a notícias de pedofilia no clero celibatário. E o mal não é a notícia em si, mas os fatos, sempre mais noticiados em vários países católicos que nos deixam tristes e envergonhados. Pior, sem esperança humana de solução a curto e médio prazos, pois o

Vaticano se nega sistematicamente a sequer discutir a causa destas aberrações sempre mais denunciadas: o celibato obrigatório do seu clero.

Celibatários à força, mais padres e freiras do que se imagina, desde sempre, falharam, falham e falharão, pois não se pode forçar a natureza eternamente. As falhas, sob as

formas de pedofilia, homossexualidade ou heterossexualidade, são bem mais comuns do que as cúpulas eclesiásticas querem admitir. Só na Polônia, diz a Imprensa, cerca de 63% dos padres afirmam preferir viver com uma esposa e família.

O arcebispo Robert Zollitsch é claramente uma das vozes do Episcopado, sem-

pre mais frequentes, que não tem medo de discutir esse e outros assuntos delicados, e tabus no Vaticano, sim, mas que clamam aos Céus por uma solução.

Segundo o arcebispo de Friburgo, "o celibato não é um preceito de direito divino mas eclesiástico". As declarações do arcebispo foram dadas à revista Der Spiegel poucos dias depois de ser eleito presidente da Conferência Episcopal Alemã. Muito progressistas senão revolucionárias. O arcebispo afirma estar "contra a proibição de refletir" sobre o abandono do celibato e explica: "Constatamos a diminuição das vocações, o desafio do Evangelho é difícil de ser transmitido. É óbvio que a ligação entre o ser padre e o celibato não é teologicamente necessária". O



arcebispo afirma estar consciente de que permitir o casamento dos padres "seria uma revolução que uma parte da Igreja não aceitaria" e por esta razão pensa que nada pode ser mudado sem a convocação de um Concílio "já que a abolição do celibato incidiria muito sobre a vida interna da Igreja".

João Tavares

BISPO ALEMÃO PEDE SUPRESSÃO DO CELIBATO OBRIGATÓRIO

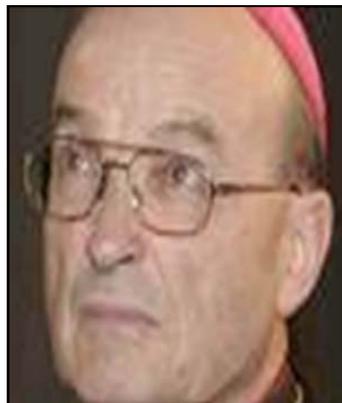
O bispo auxiliar de Hamburgo, Hans-Jochem Jaschke, uma das figuras mais destacadas da igreja católica alemã, pediu o fim do celibato obrigatório.

Jaschke defende que se permita aos padres católicos que se casem como os pastores protestantes. "A coexistência do celibato e padres casados deveria ser possível", afirmou Jaschke em declaração publicada pelo Hamburger Abendblatt, 14-03-2010.

O bispo não vê uma relação necessária entre o grande número de casos de abusos sexuais no âmbito do clero católico e o celibato. "Mas - diz o bispo - a forma de vida celibatária pode atrair pessoas com uma sexualidade doentia".

A Igreja católica "se enriqueceria com a experiência de padres casados", acrescentou. Além do mais, concluiu o bispo, se enfrentaria melhor o problema da escassez de padres na Igreja.

O mesmo jornal informa também que o arcebispo de Hamburgo, Werner Thissen, abordou o tema do escândalo no seu sermão dominical, reconhecendo que a Igreja pecou e a confiança nela foi arranhada. É



preciso que se recupere essa perda. "Tudo aquilo que nós varremos para debaixo do tapete, apodrece, cheira mal e envenena o ar. Isso já aconteceu por tempo demais e tem que acabar", afirmou o arcebispo.

http://www.ihu.unisinos.br/index.php?option=com_noticias&Itemid=29&task=detalhe&id=30668

ORAÇÃO DO SACERDOTE

Jesus, Bom Pastor! Pastor realmente bom, pastor cheio de clemência e de ternura, a ti grita um miserável e pobre pastor, que apesar disso, é pastor de ovelhas.

A ti, Bom Pastor, grita este pobre pastor que está longe de ser bom.

Ele a ti clama, preocupado com ele próprio e com suas ovelhas...

Senhor, tu conheces meu coração: sabes tudo o que deste a este teu servidor, que não tem outro desejo que o de entregá-lo

inteiro às tuas ovelhas, de dedicar-se totalmente a elas.

Eu te rogo, pelo teu Espírito Santo, ensina-me de que modo eu devo dedicar-me às ovelhas que me confiaste.

Lembra-me, Senhor, pela tua graça inefável, que eu trate, com paciência, das enfermidades delas; que eu delas me compadeça com ternura e as cure, segundo critérios equilibrados.

Que eu, inspirado pelo Espírito Santo, aprenda a consolar os aflitos, a dar coragem aos que não a possu-

em, a erguer aqueles que caem, a me sentir fraco com os fracos... a fazer tudo a todos para todos salvar.

Coloca sempre nos meus lábios a palavra verdadeira, a palavra certa, a palavra justa, para que todos cresçam na fé, na esperança e no amor.

Como tu deste às ovelhas este guia, concede-lhe, Senhor, a ciência, a luz e a competência.

Alfred de Rielvaux
monge cisterciense inglês
* "In Revue bédictine 1925, p. 283"

DEPOIMENTO IMPRESSIONANTE

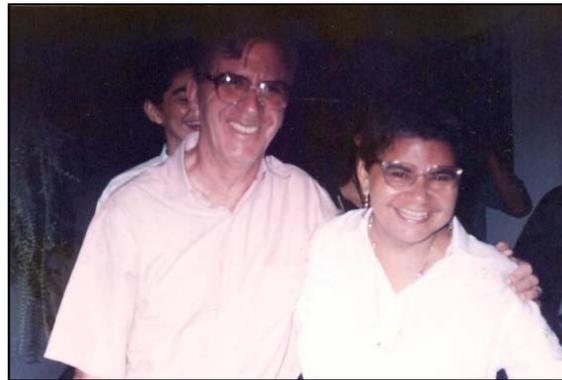
Prezado Sr. Gilberto, farei com prazer a assinatura anual, depois que há anos deixamos de receber o jornal "RUMOS".

Sou casada com o holandês Petrus Jacobus Schaeken, que pertenceu à Congregação dos Padres do Espírito Santo e, trabalhou durante 16 anos no interior do Amazonas, na Prelazia de Tefé. Mesmo casado, ele continuou firme na fé, achando que como casado poderia ajudar melhor a Igreja que é tão carente de padre.

Moramos aqui em Manaus desde o ano de 1994 e, logo tive que lutar contra o câncer de mama e insuficiência renal esquerda. Venci o câncer e os outros problemas. Com o apoio da

família, muitas orações e fé em Deus fiquei curada. E não posso queixar-me, pois durante o tratamento iniciei pesquisas e escritos, conseguindo publicar 6 livros. No dia 5 de março, por ocasião dos meus 63 anos de vida, saiu a 2ª edição do livro "Dados Cívicos e Comemorativos", patrocinada pelos meus genros e filho. Tudo são graças e, apesar de ter o meu esposo restrito ao leito há quatro anos, sinto-me feliz por ter uma família maravilhosa e um bom ciclo de amizades.

Petrus, com 83 anos, portador do "Mal de Alzheimer", não fala e talvez não nos conheça. O seu quadro clínico parece agravar-se a cada dia que passa, porém, moti-



vou-nos a ter mais confiança em Deus e a obtermos forças e ânimo que superam a nossa fraqueza física. Tem à sua disposição duas cui-

dadoras, que estão sempre ao seu lado. O fisioterapeuta vem visitá-lo periodicamente. A sua médica, muito atenciosa, orienta-nos pelo

telefone. Estamos sempre atentos para que nada lhe falte. São muitas as pessoas amigas que se solidarizam conosco em oração e através de palavras de conforto.

Embora ele não tenha nenhuma reação, a sua presença alegra a todos. Agradecemos a Deus a nossa caminhada de 41 anos de muitas alegrias, diversões, diálogo, dificuldades vencidas, compreensão, trabalho, união, sucesso dos filhos, amor e fé em Deus.

Procuo ocupar o tempo livre com leituras, bordados e trabalhando em outros livros para futuros lançamentos, se Deus permitir! Muita saúde, muita paz e amor.

Manaus - Raimunda Gil Schaeken
rgilschaeken@vivax.com.br

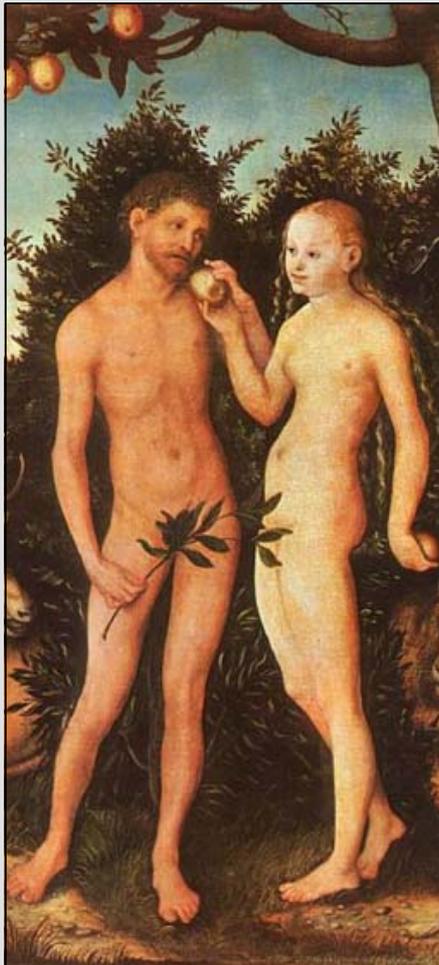
PADRE NÃO ACREDITA EM ADÃO E EVA E É SUSPENSO

Álvarez Valdés, o padre que deixou a batina logo que as autoridades eclesiais lhe pediram que se retratasse de sua teoria que nega a existência histórica de Adão e Eva, declarou que realmente lhe pediram que "não assustasse" os fiéis.

"A carta que me enviou meu bispo disse que me suspende de todo ensinamento porque, com minhas afirmações, causo perplexidade à gente. Reconhece por escrito que não tenho nenhum erro dogmático, simplesmente o que faço é causar perplexidade", explicou o ex-padre.

Neste sentido ele se pergunta se "causar perplexidade é bom ou ruim". "Teríamos que suspender a metade dos padres do mundo porque dizem coisas que causam perplexidade. Teríamos que "processar" o Papa Bento XVI, porque às vezes, com algumas coisas, causa perplexidade. Causar perplexidade, para mim, é bom, porque é uma maneira de fazer as pessoas refletir; porém, evidentemente o bispo entende que isso é mau e causa escândalo", assinalou.

Além disso sustentou que nem todos os temas podem ser explicados pela doutrina católica. "A Bíblia não sabe como apareceu o homem sobre a terra; sabe de onde apareceu o ho-



mem: apareceu das mãos de Deus, mas como apareceu é uma resposta a ser dada pelos cientistas. Muitos eclesiais não sabem distinguir as duas coisas",

disse Álvarez Valdés.
<http://ar.news.yahoo.com/15032010/43/n-argentina-ex-cura-cree-ad-xe1.html> 15/03/2010

AUMENTA O NÚMERO DE CATÓLICOS NO MUNDO

Apresentado a Bento XVI o Anuário Pontifício 2010

ROMA, domingo, 21 de fevereiro de 2010 (ZENIT.org). - Aumenta o número de católicos no mundo, bem como o de sacerdotes e seminaristas, especialmente na Ásia e na África: é o que indica o Anuário Pontifício 2010, apresentado na manhã de sábado a Bento XVI pelo secretário de Estado, cardeal Tarcisio Bertone, e por Dom Fernando Filoni, da Secretaria de Estado para Assuntos Gerais.

A elaboração do novo anuário, que em breve estará à venda nas livrarias, foi conduzida por Dom Vittorio Formenti, encarregado do Escritório Central de Estatística da Igreja, e pelo professor Enrico Nenna e seus colaboradores.

Em 2008, foram registrados 1 bilhão e 166 milhões de fiéis batizados, com um aumento de 19 milhões (+1,7%) em relação ao ano anterior. Mesmo considerando o aumento da população mundial, que atingiu um total de 6 bilhões e 700 milhões de pessoas, observa-se um discreto aumento da população católica em termos percentuais (de 17,33 para 17,40%).

Foi verificado também um aumento no número de bispos, que passou de 4.946 em 2007 para 5.002 em 2008. O aumento foi mais expressivo na África e nas Américas,

enquanto que Ásia e Europa mantiveram taxas de crescimento abaixo da média. A Oceania registrou uma redução de 3% no número de bispos.

Houve também um discreto aumento no número de sacerdotes, seja diocesanos ou religiosos, da ordem de 1% no período entre 2000 a 2008.

A distribuição do clero entre os continentes, em 2008, era caracterizada por uma forte prevalência de sacerdotes europeus (47,1%), enquanto aqueles provenientes das Américas são cerca de 30%; o clero asiático corresponde a 13,2%, o africano a 8,7 e o da Oceania, 1,2%.

No período de 2000 a 2008, a incidência relativa de sacerdotes da Oceania manteve-se constante. O peso do clero da África, por outro lado, bem como o da Ásia, aumentou. A contribuição do clero europeu caiu de 51,5 para 47,1%.

Em nível global, o número de candidatos ao sacerdócio aumentou, passando de 115.919 em 2007 para 117.024 em 2008.

Tal aumento foi mais pronunciado na África (+3,6%), na Ásia (+4,4%) e na Oceania (+6,5), enquanto que a Europa registrou uma queda no número de candidatos ao sacerdócio de 4,3%.

A VOCAÇÃO SACERDOTAL NO SER HUMANO

(Um estudo e não um dogma)

Em todos esses anos de celibato compulsório, na Igreja de Rito Romano Latino, e na sua imposição de celibato para os Ritos Orientais, no Ocidente, quantos casados Jesus Cristo deve ter chamado para o seu Sacerdócio!? Jesus Cristo escolheu Simão Pedro, casado, e alguns outros que, certamente, no número dos doze discípulos hebreus feitos seus apóstolos, também eram casados.

Jesus Cristo deve ter optado pela continuação de sua

obra vocacional, na sua Igreja, também com a vocação de homens casados que tiveram, em todos os tempos da história, uma inclinação para o sacerdócio, em conformidade com a sua palavra e o seu exemplo deixados; embora, na sua missão, ele mesmo conservou-se eunuco.

Na lógica do celibato compulsório, Jesus Cristo teria deixado de chamar Simão Pedro e outros seus discípulos e teria escolhido somente os virgens e eunucos para fazer deles os seus seguidores.

Jesus Cristo foi o primeiro a transgredir as normas do celibato compulsório, que não admite a continuação dos presbíteros casados no Sacramento da Ordem, por Ele mesmo instituído.

A vocação sacerdotal não tem fronteiras e se destina a cada ser humano que tenha o chamado de Deus (Mt 28:19-20).

Paulo Barabasz
pbaszneto@hotmail.com
Sacerdote com estudo nos Ritos Latino e Eslavo e com a dispensa.
União da Vitória, PR



IGREJA AMEAÇADA DE SE TORNAR UMA SUB-CULTURA

Dom Albert Rouet

O Arcebispo de Poitiers, Albert Rouet é uma das figuras mais livres do episcopado francês. Seu livro *EU GOSTARIA DE VOS DIZER* (Bayard, 2009) é um dos mais vendidos em sua categoria. Já vendeu mais de 30 000 cópias e é o vencedor do Prêmio 2010 dos leitores de La Procure. Esta entrevista traz uma visão bastante crítica sobre a Igreja católica. Por ocasião da Páscoa, Dom Rouet nos brinda com suas reflexões sobre os acontecimentos atuais e seu diagnóstico sobre a sua instituição.

Entrevista:

A Igreja Católica tem sido abalada nos últimos meses pela revelação de escândalos de pedofilia. Ficou surpreso?

Esclareço: para que haja pedofilia, são necessárias duas condições: uma profunda perversão e um poder. Isso significa que qualquer sistema fechado, idealizado, sacralizado, é um perigo.

De há algum tempo para cá, a Igreja vem sendo atingida por tempestades, externas e internas. Nós temos um papa que é mais teórico do que historiador. Ele permaneceu professor que pensa que, quando um problema está bem colocado, ele está meio resolvido. Mas na vida, não é bem assim: a Igreja tem dificuldade em se situar no mundo conturbado



em que ela se encontra hoje.

Além disso, duas coisas me chocam na situação atual da Igreja. Hoje, há um certo congelamento do discurso. Agora, o menor questionamento da exegese ou a moralidade é considerado blasfêmia. Questionar deixou de ser uma atitude natural, e isto é lamentável. Enquanto isso, na Igreja reina um clima doentio de suspeita. A instituição enfrenta um centralismo romano, que se apoia sobre uma ampla rede de denúncias.

Além disso, noto uma evolução na Igreja. Uns querem mais segurança, mais leis, outros mais identidade. A gente vive se protegendo, se fechando: isto é sinal de um mundo fechado e é

uma catástrofe!

Reconheço que estamos no fim de uma época. Passamos de um cristianismo de hábito a um cristianismo de convicção. O cristianismo manteve-se sobre o fato de que ele se tinha reservado o monopólio da gestão do sagrado e das celebrações. Com as novas religiões, a secularização, as pessoas não estão mais dando importância a este sagrado.

Pegue minha diocese: há setenta anos, tinha 800 sacerdotes. Hoje tem 200. Em 36 000 paróquias. Ou nós consideramos que essa situação é uma miséria da qual devemos sair a todo custo; ou, então, se inventa outra coisa. A pobreza da Igreja é uma provocação para

abrir novas portas. A Igreja deve se apoiar sobre seus clérigos (bispos, padres e diáconos) ou sobre os seus batizados? Da minha parte, eu acho que temos que confiar nos leigos e parar de trabalhar a partir de um esquema medieval. É uma mudança fundamental. É um desafio.

Este desafio supõe a abertura do sacerdócio para homens casados?

Não e sim! Não, porque imagine que amanhã eu ordene dez homens casados. Eu não os podia pagar. Deveriam, portanto, trabalhar e só estariam disponíveis no final de semana para os sacramentos.

Por outro lado, se mudarmos a maneira de exercer o ministério, se a sua posição na comunidade for diferente, aí sim, podemos considerar a **ordenação de homens casados**. O sacerdote deve ser o animador de sua paróquia; ele deve apoiar os batizados para que eles se tornem adultos na fé, formá-los, evitar que eles se fechem em si mesmos. Ele tem que lembrá-los que se deve ser cristão para os outros, não para si mesmo; então ele irá presidir a Eucaristia como um gesto de fraternidade. Se os leigos continuarem a ser crianças, menores, a Igreja não vai ter credibilidade. Ele precisa falar de adulto para adulto.

Você sente que a palavra da Igreja já não é mais adaptada ao mundo. Por quê?

Com a secularização é importante dar os cristãos os meios para identificarem e expressarem os elementos de sua fé. Não se trata de repetir uma doutrina oficial, mas de os tornar capazes de afirmarem livremente a sua adesão pessoal. Muitas vezes, é a nossa maneira de falar que não funciona. É preciso descer da montanha e descer para a planície, humildemente. Isso requer um enorme trabalho de formação.

Qual é a sua maior preocupação com a Igreja?

O perigo é real. A Igreja está ameaçada de se tornar uma sub-cultura. Minha geração estava ligada à inculturação, o mergulho na sociedade. Hoje, o risco é que os cristãos se endureçam entre si, simplesmente porque eles estão com a sensação de estar diante de um mundo de incompreensão. Mas não é acusando a sociedade de todos os males que se esclarecem as pessoas. Em vez disso, é necessária uma imensa misericórdia por este mundo onde milhões de pessoas morrem de fome. Cabe a nós melhorar o mundo e cabe a nós nos tornarmos amáveis.

Entrevista feita por Stéphanie Le Bars
Tradução do Francês: João Tavares
Fonte: <http://www.lemonde.fr/societe/article/2010/04/03>

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DO EDUCADOR

01) Humildade, capacidade de amar e de perdoar.

02) Envolvimento pessoal na criação e promoção de um clima familiar respeitoso, afetivo, participativo, acolhedor, amoroso, sincero, criativo, confiável, honesto, promotor da partilha e da presença de Deus, amigo e Pai.

03) Capacidade de ouvir, com respeito, as propostas dos educandos.

04) Desenvolver a conscientização generalizada para valorizar os resultados positivos de atuação dos educandos nos campos da convivência humana

05) Promover a integração familiar e/ou grupal..

06) Dar estímulos positivos condicionais e incondicionais em abundância a to-

dos os integrantes da família, da escola, da comunidade, etc..

07) Estimular determinado comportamento positivo ou negativo representa reforço concreto para a repetição daquela atitude.

08) Grande carência do ser humano, principalmente, do jovem púbere é a ânsia de sensação e de reconhecimento. Ser visto, amado, querido, apreciado, abraçado, etc. são exigências básicas do ser humano.

09) Compete à família conferir os valores vivenciados no lar e a promoção de convivência fraterna, partilhada e libertadora de egoísmos.

10) A conscientização de que a distância que separa a Geração X da Geração Y pode tornar-se con-

flituosa. O empenho das duas gerações pode construir pontes que interliguem desafetos e amenizem o sofrimento das ausências.

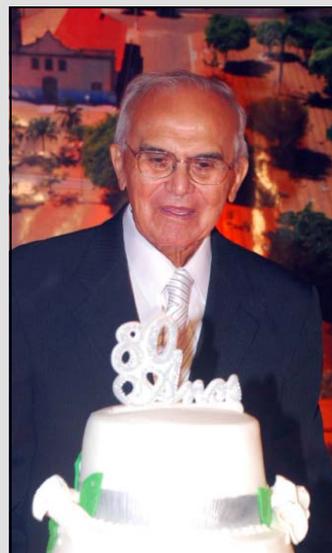
Se a convivência do lar não for humanizada, os jovens carentes de afeto e amor buscarão alienação através de meios nem sempre aprovados.

Educador, não determine a caminhada do educando, nem caminha por ele, mas facilite a escolha consciente do caminho.

Obs: Essa minha afirmação encontra-se no meu livro: "Repensar a Educação, o despertar das Potencialidades", já publicado.

Antônio Luiz Bianchessi
Filósofo, Educador, consultor
anlubianchessi@gmail.com

80 ANOS DE JOSÉ MANUEL DE MACEDO COSTA



José Manoel é maranhense, nascido em 23/03/30.

Padre da diocese de Caxias, estudou no Maranhão e no Seminário da Prahina em Fortaleza, sendo ordenado em 1954.

Foi, durante vários anos, pároco em

sua terra natal, onde, desde cedo, se distinguiu pela vocação de Educador e de Padre com larga visão dos problemas sociais e pastorais.

Casou com Maria da Paz em 1968. Têm dois filhos Alessandra, médica e José Manoel, advogado. Um neto e uma neta.

Quando deixou o ministério, veio morar em S. Luís onde foi um dos fundadores e grande animador da TV Educativa.

Passou depois alguns anos no Rio de Janeiro, ligado também à problemática da Tele-Educação. Lá fez pós-graduação em Planejamento Educacional e Desenvolvimento Regional.

Voltando a S. Luís fundou o Instituto do Homem, ONG orientada para, de um ponto de vista humanista, estudar e assessorar o planejamento sustentável de S. Luís e do Maranhão. Foi Professor da Escola de Formação de Governantes - MA.

Em relação ao MPC sempre foi presença ativa e, durante um biênio, foram o casal Coordenador. Participaram no X Encontro Nacional em Belo Horizonte em 1994.

Na preparação do XIV Encontro Nacional, em S. Luís, o casal fez parte da Equipe de planejamento em que ambos são especialistas. Com excelentes resultados.

João Tavares

"PARA LUTAR CONTRA A PEDOFILIA, A ABOLIÇÃO DO CELIBATO DOS PADRES"

"A obrigação do celibato constitui hoje a causa principal do déficit catastrófico no número de padres, do abandono - carregado de consequências - da prática da comunhão e, em muitos casos, do desmoronamento da assistência espiritual personalizada."

"Qual é a melhor formação para as gerações futuras de padres?", pergunta o renomado teólogo católico. "A abolição da regra do celibato, raiz de todos os males, e a abertura da ordenação às mulheres", responde. Segundo ele, "os bispos sabem bem disso, mas é preciso que tenham a coragem de dizer isso em voz alta a inteligível".

A opinião é do teólogo suíço-alemão Hans Küng, presidente da Fundação Ética Mundial, em artigo para o jornal *Le Monde*, 05-03-2010. A tradução é de Moisés Sbardelotto.

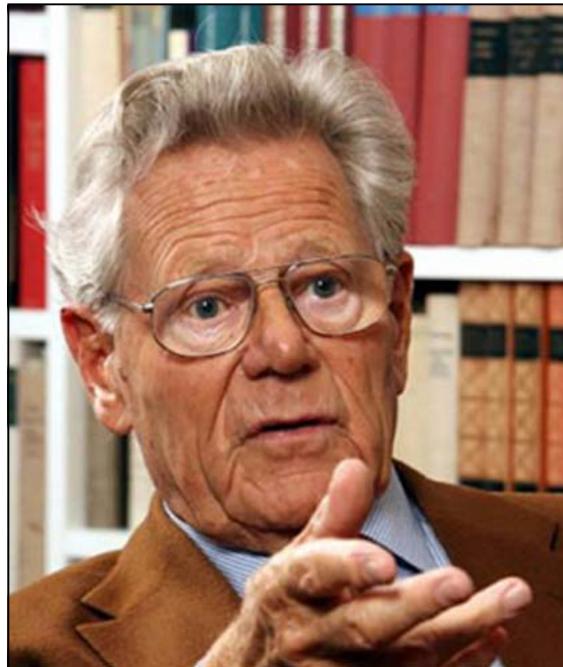
EIS O TEXTO.

Os numerosos abusos sexuais que membros do clero católico cometeram em crianças e adolescentes, dos Estados Unidos à Alemanha, passando pela Irlanda, não trazem à Igreja Católica só um enorme prejuízo em matéria de imagem. São também reveladores da crise profunda em que ela está se debatendo.

Pela Conferência Episcopal Alemã, foi o seu presidente, o arcebispo de Friburgo, Robert Zollitsch, que tomou posição publicamente. O fato de ter qualificado esses casos de abusos sexuais como "crimes odiosos" e de que, consequentemente, na sua declaração do dia 25 de fevereiro, a Conferência Episcopal tenha pedido perdão a todas as vítimas, certamente é um primeiro passo em direção a um retorno à ordem. Mas ele deveria ser seguido por outros passos. A declaração de Dom Zollitsch comporta pelo menos três sérios erros de apreciação que é preciso denunciar.

Primeira afirmação: os

abusos sexuais de padres não têm nada a ver com o celibato. **Objecção!** Certamente é incontestável que esse gênero de escândalos ocorre também nas famílias, escolas, associações e igualmente no seio de Igreja em que a regra do celibato dos padres não existe. Mas por que o fenômeno se difundiu tanto justamente nas Igrejas católicas dirigidas por homens não casados? Bem entendido, esses des-



vios não são exclusivamente devidos ao celibato.

Mas essa é estruturalmente a expressão mais relevante da relação distorcida que a hierarquia católica tem com a sexualidade, a mesma que determina a sua relação com a questão da contracepção e de muitas outras.

Porém, basta abrir o Novo Testamento: se Jesus e Paulo preferiram, a título exemplar, não se casar para ficar a serviço da humanidade, mas deixaram ao indivíduo uma liberdade de escolha total nesse quesito. No Evangelho, o celibato só pode ser considerado como uma vocação livremente consentida (Charisma) e não como uma lei universalmente imposta.

Paulo se opôs àqueles que, já então, defendiam que "é bom que o homem se abstenha de mulher": "Para evitar a imoralidade, cada homem tenha a

sua esposa, e cada mulher o seu marido". (1 Coríntios 7, 1 e seguintes), respondia-lhes o apóstolo. Segundo a primeira epístola a Timóteo, "é preciso, porém, que o bispo seja irrepreensível, esposo de uma única mulher (3, 2).

Pedro, assim como os outros discípulos de Cristo, esteve casado durante todo o período do seu apostolado. Foi esse o caso, durante diversos sécu-

l Romano-Germânico a se ajoelhar diante dele em Canossa (1077), e fez isso apesar da oposição virulenta do clero italiano e mais ainda do clero alemão.

Na Alemanha, além disso, somente três bispos ousaram promulgar o decreto papal. Os padres que protestavam eram contados aos milhares. Em uma petição, o clero alemão perguntou "se o Papa não conhecia a palavra do Senhor: 'Quem puder compreender, compreenda'" (Mateus 19, 12). Nessa única passagem que se refere ao celibato, Jesus se expressa em favor do caráter voluntário dessa reforma do modo de vida.

A regra do celibato deveria, portanto, se tornar - ao mesmo tempo em que o absolutismo papal e o reforço do clero - em um pilar essencial do "sistema romano". Contrariamente ao que ocorreu nas Igrejas do Oriente, o clero ocidental, tão devoto do celibato, parece por isso completamente separado do povo cristão: como uma classe social dominante singular, fundamentalmente acima dos leigos, mas totalmente submissa à autoridade pontifícia romana. Ora, a obrigação do celibato constitui hoje a causa principal do déficit catastrófico no número de padres, do abandono - carregado de consequências - da prática da comunhão e, em muitos casos, do desmoronamento da assistência espiritual personalizada.

Uma evolução que é dissimulada pela fusão de paróquias, por trás do eufemismo de "unidades de assistência espiritual" que são confiadas a párocos já totalmente sobrecarregados. Portanto, qual é a melhor formação para as gerações futuras de padres? **A abolição da regra do celibato**, raiz de todos os males, e a abertura da **ordenação às mulheres**. Os bispos sabem bem disso, mas é preciso que tenham a coragem de dizer isso em voz alta a inteligível. Eles teriam do seu lado a grande maioria da população e também os católicos, dos quais as pesquisas recentes mostram que se pronunciam em favor do casamento dos padres.

Terceira afirmação: os bis-

pos já estão suficientemente cheios de responsabilidades. O fato de que, finalmente, medidas de explicação e de prevenção sejam adotadas é uma iniciativa louvável. Mas o episcopado não tem talvez a responsabilidade de décadas de práticas de acobertamento dos casos de abuso sexual, que muitas vezes tiveram como único efeito a transferência do delinquente, visando apenas a reforçar a porta de ferro? Aqueles que ontem abafaram os escândalos são hoje os mais qualificados para iluminar tudo? Uma comissão independente não seria uma opção melhor?

Até hoje, quase nenhum bispo reconheceu a sua culpabilidade. No entanto, algum deles poderá argumentar que se limita a seguir as ordens de Roma. No Vaticano, com base no mais absoluto segredo, a discreta Congregação para a Doutrina da Fé enfrentou todos os casos graves de desvio sexual cometidos por membros do clero, que, por sua vez, chegaram à mesa do seu prefeito, o cardeal Ratzinger, entre 1981 e 2005. Ainda no dia 18 de maio de 2001, este último enviava aos bispos do mundo inteiro uma carta solene sobre as penosas faltas ("Epistula de delictis gravioribus"). Os casos de abusos sexuais foram postos sob "segredo pontifício" ("Secretum pontificium") e classificados como ofensa que exigia uma punição eclesialística.

A Igreja, portanto, não deveria esperar também do Papa, em colegialidade com os bispos, um mea culpa? E isso - à guisa de reparação - com a possibilidade de que a regra do celibato, sobre a qual o Concílio Vaticano II não se manifestou, seja enfim livre e abertamente reconsiderada.

Com a mesma franqueza para abordar, enfim, de peito aberto a questão dos próprios abusos sexuais, seria preciso enfrentar a discussão da sua causa essencial e estrutural: a regra do celibato. Eis o que os bispos deveriam propor firmemente e sem meias palavras ao Papa Bento XVI.

Hans Küng

<http://www.ihu.unisinos.br>



SINOPSE DE UMA VIAGEM

É muito gratificante adentrar a terceira idade, completar 68 anos, experienciando coisas diferentes. É uma dádiva de Deus! Viajar pela Ásia e Oceania em 35 dias é muito pouco, mesmo assim é uma pequena fresta de uma janela que se abre. A gente sente como se estivesse nascendo novamente ou tal criança vibrando com os ruídos de novas descobertas. A nossa mente se expande e com Shakespeare descobrimos a nossa relatividade: "há mais mistérios entre o céu e a terra do que sonha a nossa vã filosofia".

Muitas vezes somos prisioneiros de nós mesmos dentro de um mundo globalizado, ignorando histórias, culturas, relacionamentos, costumes, valores, a biodiversidade e até a complexidade do ser humano. Saindo do nosso status quo entramos em contato com a diversidade geo-política, social e religiosa de outros povos, podemos contemplar o belo que está fora de nós e enxergar a realidade por outro ângulo basta que tenhamos um pouquinho de humildade para querer aprender. Somos minúsculas criaturas diante da grandeza do



Almir e a filha Cristiana em frente ao Opera House em Sidney

criador. Como seria tão bom se as pessoas apegadas com unhas e dentes a verdades que consideram absolutas cortassem o cordão umbilical, fizessem o vôo das águias e vissem sem preconceitos a outra face da moeda. Com esses pensamentos dormi muito pouco no retorno da viagem de Tóquio a Sidney e de Sidney a São Paulo. Então peguei uma agenda e rabisquei algumas coisas que tinha visto, sentido, emocionado ou degustado pela primeira vez para com-

partilhar com os amigos. Umas, muito interessantes; outras, no mínimo, curiosas; e terceiras, deixaram-me fortes recordações.

Pela primeira vez tomamos banho nas águas frias do pacífico na praia de Manly em Sidney - Austrália.

Vimos a cratera e lavras de um vulcão na ilha de Rangitoto, Nova Zelândia.

Surpreendemo-nos em Roturoa com os geisers, densos vapores, com forte cheiro de enxofre, resultado da erupção da água quente

a 108 graus. Impressionante ver a lama borbulhando!

Enfrentamos o desafio de subir ao Mount Manganui de onde se descortina uma vista espetacular da cidade de verão, das praias paradisíacas, da baía de Plenty, do porto de Tauranga, o maior em exportação da NZ.

Visitamos a ilha Waiheke, privilegiada pela sua topografia, famosa pelas suas lindas praias, pelos vinhos finos, pelo plantio de azeitonas e industrialização de seus derivados.

Conhecemos o canguru e o koala em Taronga Zoo - Sidney e assistimos ao show dos pássaros.

Saboreamos a carne do canguru regada ao savignon blanc contemplando a paisagem dos vinhedos, em Melbourne - Austrália.

Participamos de uma missa celebrada por uma mulher na catedral católica anglicana Saint Pauls em Melbourne. Algo normalíssimo para uma assembléia idosa e contrita.

Passeamos pela Great Ocean Road, costa sul do pacífico, entre a serra e o mar, atravessando Bells Beach em direção aos 12 apóstolos, pilares que emergem do mar como estátuas gigantes.

Jantamos no restaurante giratório do Sky Tower em Auckland - NZ, a 328 m de altura, visão panorâmica, em 360 graus, extraordinária e inesquecível.

Viajamos no Shinkansen - trem bala japonês - de Tóquio a Kyoto vendo indústrias e mais indústrias, povoados e mais povoados e contemplando a neve caída durante a noite. Estação de Shibuia em Tóquio, um verdadeiro formigueiro humano.

Entramos em muitos templos budistas em Tóquio

e Kyoto, sendo os principais: Senso-ji, Meiji, Kinkakugi (templo de ouro). O Senso-ji é o maior de Tóquio, fica em Asakusa, sobreviveu ao terremoto de 1923, destruído na guerra de 1942, e totalmente reconstruído. Lá se encontra a estátua da deusa Kannon que apareceu nas águas do rio Sumida. Rituais com muito incenso e grande devoção. Estivemos também na catedral católica romana de Tóquio no bairro de Gokokuji, dedicada a Santa Maria, linda arquitetura moderna.

Vimos e fotografamos o exato nascer do sol às 03:45 da madrugada, a mais de 12.000 m de altura, sobrevoando a região das Filipinas no vôo de Tóquio a Gold Coast.

Voltando para casa, contemplamos a beleza da Cordilheira dos Andes ao aterrissar em Santiago do

Chile. Enquanto escrevo estas coisas o Chile foi sacudido novamente por um grande terremoto.

Agradeçamos a Deus para que ele continue sendo o piloto da nossa vida, livrando-nos de todo o mal e que os homens não destruam a natureza.

Almir Dias Simões
almirsim@ig.com.br

"IGREJAS ORGÂNICAS"

Um número significativo de hispânicos abandonou as suas igrejas tradicionais para aderir à chamada "igrejas orgânicas", que normalmente se reúnem em casas particulares e em que não há nenhuma liderança formal.

"Uma grande porcentagem dos Latinos e Afro-americanos são atraídos para essas igrejas orgânicas não só nos E.U. mas também na América Latina", disse à Efe Frank Viola, autor de vários livros sobre o que ele denominou de "reforma radical" da Igreja.

Viola, que este ano irá realizar uma conferência no México sobre o tema e tem trabalhado com grupos na América Latina, é o fundador da Present Testimony Ministry, com sede em Gainesville, Flórida.

Viola define igreja orgânica como "um grupo de gente que aprende junta a viver a vida divina: é uma comunidade onde todos se conhecem e todos participam.

"A Igreja orgânica é a igreja que encontramos nas páginas do Novo Testamento. A igreja nas casas é simplesmente um grupo de

cristãos que se reúnem em alguma. Não são a mesma coisa.

A maior parte desses grupos nas casas não são orgânicos, de maneira alguma", disse ele.

A igreja orgânica também se conhece como igreja simples, igreja livre, igreja da sala de estar, confraternidades, ou comunidades eclesiais de base, dentre outros nomes.

Esta "volta às origens", disse Viola, significa que é "igreja orgânica não é nova nem é uma novidade, já que sempre houve cristãos que se reuniram fora das estruturas eclesísticas institucionais".

Para Viola, as igrejas orgânicas oferecem uma alternativa para um milhão de adultos cristãos que a cada ano deixam as igrejas tradicionais nos E.U. e para os 1.700 pastores deste país que, cada mês, abandonam os ministérios.

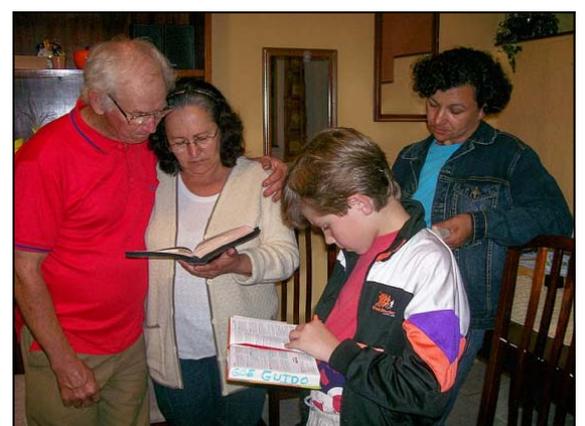
Segundo as estatísticas do Grupo Barna, nos E.U. haveria pelo menos 30.000 grupos de igreja orgânica, e o número provavelmente chegaria a um milhão na América Latina.

Stan Perea, um membro da mesa diretora da Associação para a Educação Teológica Hispana (AETH), que reúne mais de 1.200 U. S. teólogos latinos nos EEUU, afirmou que os Latinos se sentem atraídos para as igrejas orgânicas porque essas pequenas igrejas "restauram o senso de pertença e de orientação".

"É triste que as igrejas tradicionais já não ajudem as pessoas a se conectarem com a vida. E é ainda mais triste que nos E.U. as igrejas se dediquem a ensinar aos imigrantes como serem individualistas, até ao ponto de ficarmos totalmente desligados", disse Teria, que desde 1986 dirige um ministério cristão, em Dever.

Em Deve, Banca Ortiz, uma imigrante mexicana que se descreve como "uma cristã de toda a vida", participa, desde o ano passado de uma igreja orgânica que se reúne na casa de uma amiga.

"Não existem líderes. É bem informal. Todos falamos, cara a cara, com todos. Todos participamos, apesar deirmos de igre-



jas e de países diferentes. Nós nos reunimos para celebrar. É verdade que deixamos as igrejas tradicionais, mas não deixamos a nossa fé", disse Blanca.

Estas reuniões são simples e permitem partilhar tanto a comida como "as bênçãos materiais e espirituais". Além disso, as crianças estão presentes em quase todas as atividades", para mostrar como eles são importantes para nós."

Para Ortiz, a igreja orgânica tem outra grande vantagem. "Já não recebo constantes chamadas lembrando-me que tenho de ir à igreja. Ninguém chama ninguém, mas sempre estamos todos lá, porque a igreja não é um edifício, mas um grupo de pessoas com uma fé comum", concluiu ela.

EFE fm/m/cs Francisco
Miraval Denver, March 9 (AFP)
Tradução: João Tavares



4 BISPOS RENUNCIAM ANTES DOS 75 ANOS

Como é de conhecimento geral, e consta no site dos padres casados - www.padrecasados.org - recentemente renunciaram, antes dos 75 anos, o bispo da diocese irlandesa de Cloyne, Dom John Mageeum (ali ocorreram abusos de menores por parte de pelo menos 2 sacerdotes católicos e o bispo não os investigou); e outro da Alemanha, o bispo de Augsburg, Walter Mixa (68 anos). Este confessou que tinha dado "bofetadas" e espancado crianças do orfanato de Schrobenhausen, onde era pároco.

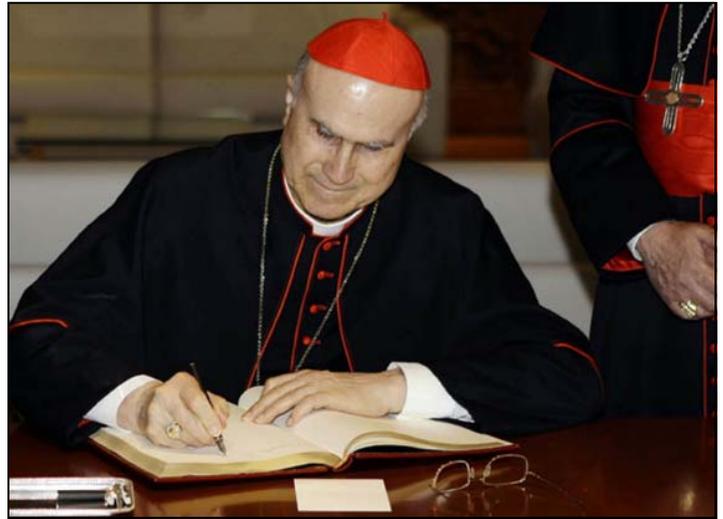
"Nestes últimos dias mais dois bispos renunciaram: o de Bruges, na Bélgica, por pedofilia ou homossexualismo ativo dele próprio, confirmado, de quando ele ainda era só padre e depois, jovem bispo. E, segundo notícia de hoje, outro bispo alemão renunciou", comunica por e-mail

João Tavares, desde Portugal, 08/05-2010).

"CELIBATO DE PADRES NÃO É TEMA INTOCÁVEL" DIZ "NÚMERO 2" DO VATICANO

O celibato dos sacerdotes católicos não é intocável, mas representa uma "tradição positiva", afirmou o número dois do Vaticano.

"O celibato não é intocável", afirmou o cardeal Tarcisio Bertone, secretário de Estado do Vaticano, em uma entrevista à televisão pública catalã TV3, antes de acrescentar que "existem igrejas orientais e também católicas que têm padres casados".
Da AFP 27/04/2010



CELIBATO E ABUSOS SEXUAIS

O dever do celibato imposto ao clero é responsável pela crise da Igreja Católica. Já é hora de discutir a lei do celibato. É esta a visão de Hans Küng, 81 anos, Professor emérito de Teologia Ecumênica na Universidade de Tübingen, Alemanha, e presidente da Fundação "Weltethos" (Ética Mundial).

Em artigo no jornal SUEDEDEUTSCHEZEITUNG de 27.02.2010, ele escreveu:

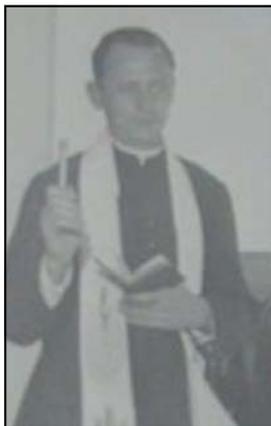
Um enorme abuso sexual de crianças e jovens por parte do clero católico nos Estados Unidos, Irlanda e Alemanha constitui um grave dano para a Igreja Católica, mas também uma manifestação da sua profunda crise. Em nome da Conferência Episcopal Alemã, o primeiro a tomar publicamente posição foi o presidente, arcebispo Robert Zollitsch de Freiburg. O fato de ele rotular os casos de abuso de "crime abominável" e de, mais tarde, a Conferência Episcopal, na sua declaração da última quinta-feira (25.02.2010), ter pedido perdão às vítimas, é o primeiro passo no enfrentamento do problema, mas é preciso que outros lhe sigam.

A tomada de posição de Zollitsch revela estimativas gravemente falsas que é preciso contestar.

Primeira afirmação do arcebispo:

O abuso sexual por parte dos clérigos não tem nada a ver com o celibato.

Contesto! Não é de negar que tais abusos acontecem também em famílias, escolas, associações e até



em Igrejas onde não existe lei do celibato. Mas porquê em tão grande número precisamente na Igreja Católica dirigida por celibatários? Naturalmente não é só o celibato o culpado nesses delitos. Mas ele é estruturalmente a expressão mais marcante de uma crispada atitude da direção da Igreja em relação à sexualidade, como se revela também na questão das práticas contraceptivas e outras. Um olhar ao Novo Testamento mostra, entretanto, que Jesus e Paulo viveram exemplarmente o celibato para servir à humanidade, mas, quanto a isso, deixaram plena liberdade a cada um.

Não apenas casados com o serviço

O celibato justifica-o o Evangelho exclusivamente como chamamento (carisma) livremente seguido e não como lei universalmente obrigatória. Paulo opôs-se resolutamente àqueles que, já então, defendiam a opinião de "que é bom para o homem abster-se da mulher".

Escreveu: "Para evitar o perigo da incontinência, cada homem tenha a sua mulher e cada mulher o seu marido" (! Cor 7,1-2). Segundo a I Carta a Timóteo, "o bispo deve ser marido de uma só mulher" (3,2). Pedro e os demais Apóstolos eram casados.

Isto manteve-se por vários séculos para bispos e presbíteros e permanece até hoje, ao menos para os padres, tanto nas Igrejas do Oriente unidas a Roma, como em todas as Igrejas Ortodoxas. Entretanto, a lei romana do celibato contraria o Evangelho e a antiga tradição católica. Tem de ser abolida.

Segunda afirmação:

É "absolutamente errado" atribuir os casos de abuso às falhas do sistema eclesiástico.

Contesto! A lei do celibato não existia no primeiro milênio. Foi imposta no Ocidente, no século XI, sob a influência dos monges (que viviam voluntariamente como celibatários). Impôs-la principalmente Gregório VII, o de Canossa, contra a firme oposição do clero da Itália e, mais ainda, a do clero da Alemanha, onde só três bispos tiveram a coragem de publicar o decreto de Roma. Milhares de padres protestaram contra a nova lei. Num memorial, o clero alemão afirmava: "Será que o Papa não conhece a palavra do Senhor: 'Quem puder compreender, compreenda?' (Mt 19,12)" Nesta única afirmação de Jesus sobre o celibato, ele defende a espontaneidade dessa forma de vida.

Desligado do povo

Junto com o absolutismo papal e o forçado clericalismo, a lei do celibato constitui um pilar fun-

damental do "sistema romano". Diversamente do que ocorre nas Igrejas orientais, o clero celibatário do Ocidente, devido sobretudo ao celibato, parece totalmente desligado do povo cristão: uma posição socialmente dominante, que se antepõe, por princípio, à posição dos leigos, mas que está absolutamente subordinada ao Papa romano. A obrigação do celibato é a razão principal da catastrófica escassez de padres, do desleixo, de graves consequências, da celebração da Eucaristia e, em muitos lugares, do colapso da cura de almas pessoal. Isso é dissimulado com a fusão de paróquias visando uma "pastoral de conjunto", mas com padres totalmente sobrecarregados. Qual seria o melhor impulso a uma nova geração de padres? A abolição da lei do celibato, raiz de todo o mal, e a admissão de mulheres à ordenação. Os bispos sabem-no, mas precisavam ter a coragem de manifestá-lo. Teriam o apoio da grande maioria da população e também dos católicos que, segundo todas as sondagens mais recentes, desejam que os padres possam casar.

Terceira afirmação:

Os bispos assumiram bastantes responsabilidades.

Respondo: É naturalmente de aplaudir que já tenham sido tomadas importantes medidas de esclarecimento e prevenção. Mas não carregam os bispos a responsabilidade de décadas de prática de encobrimento de casos de abuso, que, com frequência, só levaram à transferência dos delinquentes, em sinal de rigoroso sigilo? Serão, portanto, os que até agora encobriram, os únicos esclarecedores

dignos de fé ou deveriam ser criadas comissões independentes?

A guarda de sigilo papal

De ser cúmplice quase apenas um único bispo o reconheceu até agora. Mas ele poderia alegar que, nisso, seguia exclusivamente as instruções de Roma. Por razões de absoluto sigilo, a discreta Congregação vaticana para a Doutrina da Fé chamou a si todos os casos mais graves de delitos sexuais dos clérigos e, assim, esses casos, entre 1981 e 2005, iam parar todos à mesa do seu Prefeito, o cardeal Ratzinger. Ele mandou ainda, em 18 de maio de 2001, aos bispos de todo o mundo, uma carta solene sobre os delitos mais graves ("Epistola de delictis gravioribus"), onde os casos de abuso eram colocados sob a "guarda do sigilo papal" ("secretum Pontificium"), cuja violação estava sujeita às penas canônicas.

Por conseguinte, não poderá a Igreja esperar também um "mea culpa" do Papa, em colegialidade com os demais bispos? E que, juntando a isso a reparação, a lei do celibato, que não pôde ser discutida no Concílio Vaticano II, possa agora finalmente ser revista livre e abertamente na Igreja? Com a mesma franqueza com que agora, finalmente, se enfrenta o problema dos casos de abuso, também se devia discutir uma das suas causas estruturais essenciais, a lei do celibato.

É isto o que os bispos devem propor, corajosa e enfaticamente, ao Papa Bento XVI.

Hans Küng

Fonte: SUEDEDEUTSCHEDE, 27.02.2010

Tradução: Irene e Luís Guerreiro



JESUS FEZ DAS MULHERES AS APÓSTOLAS DA RESSURREIÇÃO

Duas teólogas, defensoras da ordenação das mulheres, contestam a doutrina vaticana. E deixam uma mensagem ao Papa

"No outro dia fui a Fátima ver a basílica nova. Cada porta é um apóstolo e tem uma citação bíblica referente. Em relação a alguns tiveram muita dificuldade porque não há quase nada. E em relação a Maria Madalena há tanta coisa. Mas ela não está lá, porque é mulher. Causou-me choque, porque é uma coisa construída para ficar, não é? Com a marca desta exclusão." Teresa Toldy, 48 anos, autora de uma tese de doutoramento, apresentada em 1996 na Escola Superior de Filosofia e Teologia de S. Jorge, em Frankfurt, sobre Deus e a palavra de Deus na teoria feminista, é uma das mais vocais defensoras portuguesas da ordenação de mulheres.

O rosto liso desenha um sorriso sereno ao enumerar os argumentos oficiais:

"O primeiro é o da tradição, a ideia de que os apóstolos eram só homens, que só havia homens na última ceia, e que os padres têm sido sempre homens; o segundo é 'ontológico' e insultuoso: as mulheres não podem ser padres porque Jesus era homem e portanto

não pode ser representado por uma mulher no altar." A pausa reforça a perplexidade. "Mas se a relevância da masculinidade é hipótese de Jesus não ter salvo as mulheres, não? E assim pôr em causa os próprios fundamentos do cristianismo."

Lembrando que já há rabis mulheres na religião judaica, que já há mulheres monges no budismo e confissões cristãs a ordenar mulheres - caso da protestante e anglicana -, Toldy ecoa o teólogo alemão Hans Kung, uma das mais autorizadas vozes da Igreja Católica na contestação à doutrina vaticana e que em Outubro de 2009 questionava: "Jesus e a Igreja primitiva não estiveram à frente de seu tempo na valorização das mulheres, de modo que as igrejas que mantêm a proibição da ordenação de mulheres estão muito aquém do Evangelho (...)? Não estaria na hora de as igrejas católica e ortodoxa admitirem que as igrejas protestante, anglicana e católica antiga na questão do ministério e da mulher estão mais próximas do Evangelho do que elas próprias?"

Kung considera que "não há razões teológicas sérias contra as mulheres como sacerdotisas" e que a composição "exclusivamente

masculina do colégio dos 12 apóstolos deve ser entendida a partir da situação sociocultural da época".

Mas a teóloga Julieta Dias, 65 anos, freira do Instituto do Sagrado Coração de Maria há mais de 40, vai mais longe na denúncia do que Küng apelida de "difamação fundamental das mulheres": "Vinte séculos nos separam do texto do Novo Testamento. Ligar o número 12 a 12 pessoas e a 12 apóstolos é não perceber nada da mentalidade semita. O 12 é um número de valor simbólico, que designa a totalidade do povo por causa das 12 tribos de Israel. É o número suficiente para fazer chegar a todo o mundo a mensagem de Jesus."

Citando a carta de Paulo aos Gálatas - "Em Cristo não há homem nem mulher, senhor nem servo..." - e a mensagem revolucionária de igualdade "de abertura de acesso a Deus a todas as pessoas do Novo Testamento, que afirma que todos os batizados são sacerdotes, anunciadores da palavra divina", a irmã Julieta confessa que estudou durante muito tempo as narrativas da última ceia. "Chegava ali e só via homens. Até que estava a ler Mateus e a multiplicação dos pães e encontrei isto: 'foram saciados cinco mil homens sem contar com mulheres e crianças e ainda sobraram

cinco cestos'. E percebi: eles não contavam as mulheres." Ora, explica, sabe-se que havia mulheres com Jesus e que este tinha com elas uma relação privilegiada. "É impensável que, dadas as características da ceia pascal, uma festa judaica em que participa toda a família, Ele tivesse dito: 'Minhas senhoras, agora arranjem-se que eu tenho de ir celebrar a Páscoa com os homens.'"

Teresa Toldy tem uma visão semelhante e releva a importância dada por Jesus às mulheres que o acompanhavam, com destaque para Maria Madalena, aliás, denominada, desde Santo Agostinho, como "a apóstola dos apóstolos". E pergunta: se apóstolo é o que segue, o que é enviado e o que anuncia, que é Maria Madalena senão uma apóstola? "Ele contemplou-a com a coisa mais importante, assistir à ressurreição. Escolheu-a. Há, aliás, num dos textos apócrifos [os textos que, na seleção para a coletânea que é a Bíblia, foram deixados de fora], o Evangelho de Maria, um diálogo entre Pedro e Maria Madalena em que este não percebe por que é que Jesus lhe apareceu a ela e não a ele". Além disso, lembra, foram as mulheres que ficaram com Jesus na crucificação. "Os homens desapareceram."

Independentemente destas interpretações, porém, Toldy consi-

dera que também se coloca a questão de saber "se tudo o que se faz na igreja tem de se radicar no que era no princípio".

Julieta Dias, que atribui a posição do Vaticano a um primordial "medo das mulheres, à ideia da mulher como um mal" e lhe sublinha a contradição - "João Paulo II fala das mulheres como sendo muito melhores que os homens em tudo, para concluir que não podem ser ordenadas; é um total contrassenso" -, adverte: "Levar tudo à letra é por vezes a melhor maneira de não ser fiel."

Se pudesse falar com o papa sobre isto, a irmã do Sagrado Coração de Maria sabe o que lhe diria. "Olhando para o Evangelho de São João, para a carta de Paulo aos Gálatas, para a Epístola de Pedro, para a Carta aos Hebreus e para a atitude de Jesus com as mulheres, tendo feito delas apóstolas da ressurreição, dir-lhe-ia: 'Pense. As coisas mudam, e é tempo de na igreja voltarmos à mensagem trazida por Jesus. Não faz sentido excluir as mulheres da ordenação dentro da igreja.'"

Acha que vai ver o fim dessa exclusão? Alegre, a voz de Julieta não vacila:

"Sim, acho. Mas não com este Papa."

FERNANDA CÂNCIO 22/04/2010

ORTODOXIA E PODER

"A instituição eclesial, e os bispos em primeiro lugar, descreem da maturidade e da capacidade de seus fiéis de tirar suas próprias conclusões diante de interpretações e estudos exegéticos que saem dos cânones habituais e considerados ortodoxos."

A opinião é de Washington Uranga, jornalista uruguaio e diretor de pós-graduação da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Buenos Aires, em artigo para o jornal Página/12, 16-03-2010. A tradução é de Moisés Sbardelotto.

Eis o texto.

A decisão de Ariel Alvarez Valdés de abandonar sua condição de sacerdote católico não é outra coisa que o final de uma longa história de desencontros entre o bibliista e o poder eclesial. O que se discute, além das questões científicas que o estudo da Bíblia encerra, é quem tem o poder na Igreja para interpretar os livros sagrados.

Esse poder certamente não emana do conhecimento científico, mas se radica sim naqueles que controlam os meios institucionais. De acordo com a concepção eclesial hegemônica, reforçada durante o governo pastoral de Bento XVI, não existe liberdade na Igreja Católica para a interpretação dos textos bíblicos fora dos parâmetros que a instituição fixa.

Mas certamente o que mais incomoda as autoridades eclesialistas - do Vaticano até as locais - é que o bibliista

Alvarez Valdés tenha avançado no campo da divulgação popular, introduzindo nesse âmbito "afirmações problemáticas" que, na opinião dos bispos, causam "perplexidade" entre os fiéis.

Se poderia dizer que a instituição eclesial, e os bispos em primeiro lugar, descreem da maturidade e da capacidade de seus fiéis de tirar suas próprias conclusões diante de interpretações e estudos exegéticos que saem dos cânones habituais e considerados ortodoxos.

Aqueles que se mantiveram firmes em suas convicções e na decisão de não se desdizer apesar das admoestações oficiais, sejam eles teólogos ou bibliistas, tiveram a mesma sorte do padre santiaguense: ou vão embora, ou são mandados embora. Outros, ao invés, escolhem o caminho do silêncio, da submissão ou da retratação, mesmo contra suas convicções e para não se verem marginalizados.

Antes de tomar a decisão que agora adotou, Ariel Alvarez Valdés percorreu um longo caminho de diálogo e de negociação e também buscou, por meio da difusão de suas ideias, um respaldo exterior à Igreja e de seus colegas teólogos e bibliistas. Esse apoio não chegou ou não foi suficiente contra o poder institucional que monopoliza a ortodoxia interpretativa dos textos bíblicos.

http://www.ihu.unisinos.br/index.php?option=com_noticias&Itemid=18&task=detalhe&id=30732

ENCONTRO COM A ASSOCIAÇÃO FRATERNITAS EM PORTUGAL



No dia 23 de abril Sofia e eu fomos para Fátima para participarmos do XVII Encontro Nacional dos Padres casados de Portugal. Os Encontros da Associação Fraternitas Movimento são um pouco diferentes dos nossos. Desta vez convidaram um casal da Pastoral dos Namorados para lhes falarem sobre o amor conjugal: vivência e cultivo. Fomos apresentados como representantes do MPC/Associação Rumos do Brasil e tivemos a oportunidade de, em largos traços, lhes relatar o que somos e o que temos em vista, com nossos objetivos e com nossas dificuldades e realizações.

No dia 27, a pedido da Organização NÓS SOMOS IGRE-

JA, houve em Lisboa uma Mesa Redonda entre a direção de Fraternitas, nós dois e a Diretoria de Nós Somos Igreja.

Chegamos à conclusão que os objetivos das três Associações são bem parecidos: trabalhar, a partir de dentro da Igreja, para que a hierarquia aceite de fato o Vaticano II na sua integralidade. Tivemos a oportunidade de falar sobre o MPC, sua história, vida e dificuldades, sobre a relação com a hierarquia e sobre a nossa vivência pessoal nele e na Igreja do Brasil.

O mesmo fez a Diretoria de Fraternitas. Em seguida foi aberto o debate, com a presença de jornalistas, de rádios e de TVs. Sofia e eu fomos entrevistados pela TV espanhola.

No dia 5 de Maio revimos a cidade de Viseu, onde eu fiz o seminário menor nos anos 50. Juntos, fomos recebidos em audiência pelo bispo de Viseu, Dom Ilídio Leandro, sobre quem escrevi no e-grupo, no mês de abril, pela sua bela iniciativa de convidar os padres casados da diocese para um Encontro com ele em Dezembro passado.

A entrevista durou cerca de uma hora. A média de idade do clero anda por perto dos 70 anos e as vocações sacerdotais são sempre mais escassas.

Como mostrei interesse em participar do próximo Encontro, se fosse realizado em maio, D. Ilídio, gentilmente, marcou o próximo Encontro dele com os padres casados da diocese de Viseu para o dia 28 de maio. Tive de adiar nossa volta, o que fiz de bom grado.

Resumindo, achei muito bons estes encontros de representantes do MPC com a Associação congênera de Portugal, como exercício prático de fraternidade e de troca de experiências, interessantes para os dois grupos.

João e Sofia Tavares

O PROJETO SECRETO DO VATICANO

Abolir o celibato em 50 anos.

Há mais tempo, e não tendo relação com os últimos episódios ligados aos fatos denunciados na Irlanda etc., o Vaticano iniciou uma séria reflexão sobre o celibato.

Segundo informações colhidas pelo jornal La Repubblica, a Igreja está pensando, num futuro que se mede em décadas, de poder, eventualmente, abolir a regra

do celibato para os padres. O percurso, e o estudo, secretíssimo, teria sido confiado a alguns altos representantes da Congregação para o Clero, liderada por D. Cláudio Hummes. Naturalmente, o passo do Vaticano sobre este ponto central é prudente, e as fontes falam, inclusive, da possibilidade de uma mudança, "daqui a 50 anos". Enfim, tudo mostra que a Santa Sé

está começando a refletir sobre o que poderia ser uma verdadeira revolução.

É claro que a Igreja, sobretudo hoje quando todos os refletores da mídia internacional estão focados nos casos de pedofilia e violências descobertas em sequência, tem enormes dificuldades de admitir publicamente esta possibilidade. Mas o germe parece que foi lançado,

e as primeiras pesquisas estão sendo feitas.

A Congregação para o Clero, há meses, preparou uma conferência de dois dias, iniciada ontem, na Universidade Lateranense, e com muito público, sob o título "Fidelidade de Cristo, fidelidade do sacerdote". Entre os conferencistas, entre outros, estão William J. Levada, prefeito

da Congregação para a Doutrina da Fé, Carlo Caffarra, arcebispo de Bolonha, Leo Burke, prefeito do Supremo Tribunal da Assinatura Apostólica, Antonio Cañizares Llovera, prefeito do Culto Divino. Alguns deles abordaram o tema "da beleza e da importância do sacerdócio", como afirmou o bispo de Petrópolis, RJ, Filippo Santoro.

Muitos recordam a afirmação de D. Cláudio Hummes, quando assumiu o cargo de prefeito da Congregação para o Clero, em 2006: "O celibato não é um dogma".

Cesar Sanson
cesar.sanson@terra.com.br
Trechos da reportagem de Marco Ansaldo e publicada pelo jornal La Repubblica, 12-03-2010.

DEFENDE-TE, IGREJA!



Almir

Acho que no Brasil está existindo uma paralisia diante destes fatos tão escandalosos que o próprio Cristo condenou. Ai de quem escandalizar! Preferível que amarrasse uma mó no pescoço e se jogasse ao fundo do mar.

A essa altura dos acontecimentos o MPC Nacional, Sociedade civil Organizada, Comunidades cristãs diversificadas, Movimentos familiares, Povo das paróquias e dioceses onde acontecem tais escândalos já deveriam em comissão pressionar a CNBB, pedir audiência, divulgar pela mídia para reverter a falta de credibilidade institucional.

Há muitas Arapiracas por aí fora...

A igreja católica que sempre foi a arauta da moralidade, está tapando o sol com uma peneira... Sexo reprimido se torna sexo pervertido.

Constitui verdadeiro absurdo afastar das funções sacerdotais homens normais que amaram uma mulher, e tolerar a hipocrisia e falta de autenticidade de homossexuais, pederastas e pedófilos.

É preciso que se dê um basta. A instituição está sendo minada por dentro. Já não tenho mais palavras para dizer às pessoas que me procuram para se desabafar por que sabem que sou padre casado. Eu que estou fora da instituição me sinto profundamente envergonhado. Imagino com que cara e coragem os celibatários heróicos pregam ainda para as suas comunidades.

Almir Dias Simões
almirsim@ig.com.br

ESCÂNDALO DE PROSTITUIÇÃO GAY ATINGE O VATICANO

Assessor do papa é flagrado em gravações dando instruções sobre garotos de programa.

Um assessor do papa Bento 16 foi afastado nesta semana por causa de um escândalo sexual envolvendo prostituição gay que sacudiu o Vaticano.

Balducci, um dos Cavalheiros de Sua Santidade, uma espécie de assistente de elite para o papa quando recebe visitas importantes, foi flagrado em gravações feitas pela polícia dando instruções a um interlocutor sobre detalhes físicos de homens que gostaria que fossem levados a ele.

Segundo a imprensa italiana, o interlocutor era Thomas Ehiem, 29 anos, integrante do famoso coral do Vaticano, que também foi afastado.

Em uma das transcrições vazadas para a mídia, Ehiem descreve um homem como tendo "dois metros, 97 quilos, 33 anos e diz que é 'completamente ativo'".



Em outra, Balducci pergunta a Ehiem se ele já "falou com o seminarista", ao que ele responde "ele provavelmente está na missa, ou algo assim".

Um representante do Vaticano

disse que o Bento 16 está ciente do escândalo.

A transcrição das gravações sugere que Ehiem procurou pelo menos dez homens para Balducci, entre eles, modelos e um jogador

de rúgbi.

Entre as atribuições de Balducci estavam a de ciceronear chefes de Estado e carregar o caixão em funerais papais.

<http://g1.globo.com/Noticias/Mundo>

GRUPOS JUDAICOS CRITICAM SERMÃO DE PREGADOR DO PAPA

Grupos judaicos e vítimas de abusos sexuais por padres católicos condenaram sermão do pregador-chefe da Casa Pontifícia em que ele compara críticas ao papa a antissemitismo.

Um porta-voz do grupo americano Survivors Network of those Abused by Priests (Rede de Sobreviventes que sofreram Abuso por Padres) disse que as declarações do padre Raniero Cantalamessa são "moralmente erradas".

"Eles estão sentados no palácio papal, sentem um pequeno desconforto e vão comparar (a experiência) a ser preso, colocado em fila e enviado em vagões para transportar gado até Auschwitz?", disse Peter Isely.

O chefe do Conselho Central Alemão de Judeus, Stephan Kramer, descreveu as declarações do pregador-chefe como "insolentes".

Segundo o jornal americano The New York Times, o rabino-chefe

de Roma, Riccardo Di Segni, que recebeu a visita do papa Bento 16 na sinagoga de Roma em janeiro, afirmou: "Com um mínimo de ironia, eu digo que hoje é Sexta-Feira Santa, quando eles rezam para que o Senhor ilumine nossos corações para que reconheçamos Jesus", em uma referência à tradição católica de pedir a conversão dos judeus. "Nós também oramos para que o Senhor ilumine os (corações) deles."

David Goldberg, da Sinagoga Li-

beral Judaica de Londres disse à BBC que a comparação entre as críticas ao papa e o antissemitismo é uma analogia inapropriada e demonstra que o Vaticano está fora da realidade.

Já a Santa Sé procurou se distanciar das declarações do pregador-chefe da Casa Pontifícia. O porta-voz do Vaticano, Frederico Lombardi destacou que o sermão do padre Cantalamessa não representa a posição oficial da Igreja.

03/04/2010 - BBC Brasil

"DEUS NOS CHAMA A UM NOVO INÍCIO"

Cardeal Brady: Igreja na Irlanda assume responsabilidade pelos abusos

No dia da festa de São Patrício, que se celebra nesta quarta-feira, o cardeal Seán Brady exortou a Igreja na Irlanda a assumir a responsabilidade pelos abusos cometidos no passado por membros do clero, e a considerar este difícil momento

como uma oportunidade para "um novo início".

Na homilia da missa por ele presidida na Catedral de Armagh - cidade onde é arcebispo - por ocasião da festa do padroeiro nacional, o cardeal sublinhou que "a Irlanda e seu povo têm muito do que se orgulhar", lembrando a "enorme contribuição desta nação à fé e à herança cristã em todo o mundo".

"Todo país e nação vive também seus momentos de vergonha", reconheceu.

"Sempre haverá tensão entre as possibilidades a que aspiramos e nossas memórias feridas pelos erros do passado".

Também São Patrício "conhe-

ceu esta tensão em sua vida".

"Ainda que levasse a alegria e a vida do Evangelho ao povo irlandês, era atormentado pelos pecados do passado", a ponto de definir a si próprio como "um pecador e o último de todos os fiéis".

ROMA, 17/03/2010 (ZENIT.org).
Roberta Sciampliocotti



VINDE A ELES AS CRIANCINHAS?

As sucessivas denúncias de pedofilia e abuso sexual cometidos por sacerdotes e acobertados por bispos e cardeais envergonham a Igreja Católica e abalam a fé de inúmeros fiéis.

No caso da Irlanda, onde mais de 2 mil crianças entregues aos cuidados de internatos religiosos foram vítimas da prática criminosas de assédio sexual, o papa Bento XVI divulgou documento em que pede perdão em nome da Igreja, repudia como abominável o que ocorreu e exige indenização às vítimas.

Faltou ao pontífice determinar punições da Igreja aos culpados, ainda que tenha consentido em submetê-los às leis civis. O clamor das vítimas e de suas famílias exige que a Santa Sé aja com rigor: suspensão imediata do ministério sacerdotal, afastamento das atividades pastorais e sujeição às leis civis que punem tais práticas hediondas.

A crescente laicização da sociedade europeia reduz drasticamente o número de fiéis

católicos e a frequência à igreja. O catolicismo europeu, atrelado a uma espiritualidade moralista e a uma teologia acadêmica, afastado do mundo dos pobres e imbuído de um saudosismo ultramontano que o faz ignorar o Concílio Vaticano II, perde sempre mais o entusiasmo evangélico e a ousadia profética.

Dominado por movimentos fundamentalistas que cultivam a fé em Jesus, mas não a fé de Jesus, o catolicismo europeu cheia a heresia ao ignorar as noções de autoridade, pecado e culpa.

Ao olvidar a dimensão social do pecado, como a injustiça, a opressão, o latifúndio improdutivo ou a apologia da desigualdade, o catolicismo liberal centrou sua pregação na obsessão sexual. Como se Deus tivesse incorrido em erro ao tornar a sexualidade prazerosa.

Como o Espírito Santo se vale de vias transversas para

renovar a Igreja, tomara que as denúncias de pedofilia eclesialística sirvam para pôr fim ao celibato obrigatório do clero diocesano, permitir a ordenação sacerdotal de homens e mulheres casados e ultrapassar o princípio doutrinário, ainda vigente, de que, no matrimônio, as relações sexuais são admissíveis apenas quando visam à procriação.

Ora, tivesse Deus de acordo com tal princípio, não teria feito do gênero humano uma exceção na espécie animal e,

portanto, destituiria o homem e a mulher da capacidade de amar e expressar o amor por meio de carícias e inculcária nesses o cio próprio dos períodos procriatórios dos bichos, o que os faz se acasalar.

Jesus foi celibatário, mas é uma falácia deduzir que pretendeu impor sua opção aos apóstolos. Tanto que, segundo o evangelho de Marcos, curou a sogra de Pedro (1, 29-31). Ora, se tinha sogra, Pedro tinha mulher. E ainda foi escolhido como primeiro ca-

beça da Igreja.

Os evangelhos citam as mulheres que integravam o grupo de discípulos de Jesus: Suzana, Joana etc. (Lucas 8, 1-3). E deixam claro que a primeira pessoa a anunciar Jesus como Deus entre nós foi uma apóstola, a samaritana (João 4, 39).

Nos seminários e casas de formação do clero e de religiosos é preciso avaliar se o que se pretende é formar padres ou cristãos, uma casta sacerdotal ou evangeliza-

dores, pessoas submissas ao figurino romano ou homens e mulheres dotados de profunda espiritualidade evangélica, afeitos à vida de oração e comprometidos com os direitos dos pobres.

No tempo de Jesus, as crianças eram desprezadas por sua ignorância e repudiadas pelos mestres espirituais. Jesus agiu na contramão dos preceitos vigentes ao permitir que as crianças dele se aproximassem e ao citá-las como exemplo de fidelidade a Deus. Porém, deixou claro que seria preferível amarrar uma pedra no pescoco e se atirar na água do que escandalizar uma delas (Marcos 9, 42).

As seqüelas psíquicas e espirituais daqueles que confiaram em sacerdotes tarados são indelévels e de alto custo no tratamento terapêutico prolongado. As vítimas fazem muito bem ao exigir indenização. Resta à Igreja punir os culpados e cuidar para que tais aberrações não se repitam.

Frei Betto

Transcrito do jornal 'Estado de Minas' em 08/04/2010



REVISÃO DA FORMAÇÃO DO CLERO

Toda a estrutura de normas e disciplinas que sustentam o celibato dos padres não faz mais sentido para o mundo contemporâneo.

Constatamos que, ao longo da história, a Igreja Católica tratou de forma diferenciada dois assuntos considerados fundamentais: a doutrina e a moral.

Nas questões de doutrina dogmática, exige-se uniformidade. Qualquer desvio é cobrado com retratação pública, e quem se recusa a fazê-la é afastado do ensino da teologia, assim como destituído das funções religiosas. Existem muitos teólogos nessa condição marginalizada.

Quanto aos desvios morais, muito mais claros e evidentes que os supostos erros, as autoridades eclesialísticas procedem lentamente, na esperança do arrependimento dos faltosos.

A quem se arrepende e promete emendar-se a igreja oferece o perdão e segue a vida. Sem dúvida, essa prática se baseia nos exemplos de perdão que Jesus ofereceu generosamente a tantos pecadores e pecadoras.

Entretanto, a igreja de Jesus é dirigida por homens com as limitações de todos, seja qual for o seu grau hierárquico. Em casos de des-

vios morais, os faltosos são mantidos em observação, são transferidos de um lugar para outro, de diocese para diocese e até de país para país, na expectativa do arrependimento e emenda do faltoso.

A sociedade contemporânea entende essa atitude como negligência.

Essa tolerância conta com outro aliado: o silêncio. O silêncio para não gerar escândalo e para manter a imagem da igreja. Dessa maneira, casos de graves desvios morais são encobertos por espessa camada de cinza.

Se, por acaso, algo transparece, a autoridade competente, local ou vaticana, faz um pedido de desculpas.

O silêncio e o segredo dispensam até o processo canônico, isto é, o processo no tribunal eclesialístico. Um processo civil seria abominável. Por isso, é auspiciosa a notícia segundo a qual a igreja passa a recomendar explicitamente que casos de pedofilia sejam levados à Justiça.

Iso porque os tempos mudaram. A ética humana sofreu enormes transformações a partir da segunda metade do século 20, notadamente na esfera dos comportamentos sexuais. As pílulas anticoncepcionais e as camisinhas contribuíram enormemente na dita revolução sexual.

Essas transformações com-

portamentais tiveram por base um dos mais importantes princípios da ética moderna, o princípio da autonomia.

Pessoas autônomas são aquelas que respondem por seus atos sem depender das normas religiosas ou de qualquer outra regra moral.

O atual caso de pedofilia mostra que os novos tempos da ética da autonomia alcançaram também a Igreja Católica. Pelos direitos humanos processam-se padres, dioceses e até o Vaticano. Já não são suficientes o reconhecimento do erro e o pedido de desculpa às vítimas.

Será necessária uma intervenção jurídica, canônica e civil, visto que o clérigo faltoso é, ao mesmo tempo, um cidadão.

A história mostra o resultado negativo de normas aplicadas durante séculos, como o celibato, no caso atual da pedofilia. É preciso reconhecer esse fato, e não tergiversar. As normas envelhecem e, com o andar do tempo, geram efeito contrário do esperado.

De fato, toda a estrutura de normas e disciplinas que sustentam o celibato dos padres não faz mais sentido para o mundo contemporâneo.

O que faz sentido é um clérigo de muita fé, bem formado em teologia e filosofia e plenamente integra-

do na sociedade. A atual estrutura da formação do clero age contra os grandes propósitos da igreja.

Nos dias atuais, é incompreensível, por exemplo, que a mulher ainda esteja longe do exercício sacerdotal.

Uma revisão profunda da formação do clero certamente incluirá a mulher. Esse é o pensamento da comunidade cristã em sua grande maioria.

Não faço esse comentário olhando as coisas de fora, como simples espectador que nada tem a ver com o assunto. Pelo contrário, como católico, punido por suposto desvio doutrinário, sintoma profundamente envolvido, e essas notas querem contribuir para que, no seio da igreja, encontremos novos rumos.

Dois atitudes são decisivas: primeiro, não ter medo de quebrar paradigmas arcaicos. Segundo, prestar máxima atenção à realidade, aos modos de vida atuais. Assim poderemos construir um novo paradigma na igreja, que inclua homens e mulheres nos exercícios do sacerdócio.

Será um fato novo, um novo dia, há muito esperado. Essa é a lição positiva que emerge dos atuais debates sobre desvios morais em setores da Igreja Católica. (FSP, 14.4.2010)

OLINTO PEGORARO

Olinto Pegoraro, ex-padre, doutor em filosofia pela Universidade Católica de Louvain (Bélgica), é professor de ética na Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) e membro da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde. É autor, entre outras obras, do livro "Ética dos Maiores Mestres".

Comentário: Fico sabendo, por este artigo, que Olinto não exerce mais as funções de padre e nem de teólogo católico. Alguém, com menos autoridade moral e intelectual do que ele, lhe disse que ele tinha erro de doutrina...

Fico perplexo ao saber que este tipo de coisa ocorre com aqueles que dizem ser discípulos do mesmo Jesus que afirmo: todos devemos perdoar setenta vezes sete e não só sete vezes.

Estes mesmos que condenaram Olinto por boa iniciativa, que corretamente julgada, provavelmente, teria evitado muitos desgostos para muitas vítimas de autoritarismo clerical, será que não sentem a consciência pesada pela covardia e pela castração que causaram àqueles que procuraram paradigmas eclesiais convenientes ao nosso tempo?

Francisco A. Resende
fassisrezende@uol.com.br

Mulheres e teologia

Celebra-se em 8 de Março, o Dia Internacional da Mulher, lembrando as suas lutas de emancipação. As religiões, na sua ambiguidade, foram e podem ser fatores de libertação. De fato, a sua influência neste domínio foi e é, sobretudo, negativa e opressora. Que impressão causa, por exemplo, pensar na possibilidade de uma mulher à frente da Igreja como Papa?

Mas há iniciativas, inimagináveis há poucos anos. Assim, no passado dia 26 de Fevereiro, a partir de uma colaboração da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no quadro do Mestrado e Doutoramento em Estudos Feministas, integrando também um seminário sobre "Mulheres e Religiões", do Instituto Universitário Justiça e Paz e do Centro de Estudos Sociais, teve lugar na Faculdade de Letras um Colóquio subordinado ao tema "Mulheres e Teologia", com cerca de 170 participantes.

Pela mão das mulheres, a teologia "regressou" à Universidade de Coimbra, na Faculdade de Letras, que substituiu, vai para um século, a Faculdade de Teologia. Como sublinhou o seu diretor, Carlos André, a Faculdade de Letras, que deveria antes chamar-se Faculdade de Humanidades, pois pergunta pelo Humanum, na sua raiz, nas suas múltiplas dimensões, no seu sentido, não pode ignorar a reflexão sobre o Divino.

Intervindo sobre "Teologia e Feminismo", Fernanda Henriques, da Universidade de Évora, constatando que Deus se tornou um ídolo masculino patriarcal - se Deus é masculino, o masculino é Deus e, então, como é que as mulheres se pensam quando se dirigem a Deus figurado no masculino -, afirmou que as teologias feministas devem ser um braço da teologia da libertação, fundamentais para a renovação da Igreja e decisivas para equilibrar as representações do homem e da mulher no seu valor na sociedade.

A teóloga Maria Carlos Ramos, falando sobre "As mulheres no Antigo Testamento", apontou as dificuldades da interpretação dos textos. O trabalho das mulheres é acrescido, pois, para lá de uma nova leitura, têm que "desconstruir e denunciar uma tradição interpretativa que, na maior parte dos casos, ou as esquece ou as rene-

ga para segundo plano."

A teóloga Julieta Dias, ao tratar de "As mulheres no Novo Testamento", mostrou o seu lugar relevante não só no seguimento de Jesus, mas também na edificação das primeiras comunidades cristãs. A Samaritana percebeu que Jesus era o Messias. Quem pode negar a presença de mulheres na Última Ceia? Não foi uma mulher, Maria Madalena, a primeira a "ver" Jesus ressuscitado, tornando-se assim a apóstola dos apóstolos?

Laura Santos, da Universidade do Minho, centrou-se, na sua comunicação sobre "Teologia e Sofrimento", no mito de Adão e Eva. Jesus não se lhe referiu. A sua importância veio pelos escritos de São Paulo e através da doutrina do pecado original. Transformou-se "uma narrativa mítico-simbólica num fato histórico, com todas as consequências negativas daí advindas, sobretudo para as mulheres", havendo mesmo quem ponha em causa a possibilidade de este mito "ser hermenêuticamente corrigido".

"Teologia e Ética", no seu desafio mútuo, foi a problemática analisada por Teresa Toldy, da Universidade Fernando Pessoa. Pergunta essencial: Que utilidade tem a teologia para uma vida melhor e a felicidade humana, objetivo também da ética? Esta questão tem um recorte específico, quando relacionada com as realidades e problemáticas das mulheres, tanto no domínio ético como no teológico.

"Dizer o Indizível no feminino" foi o tema de Isabel Allegro de Magalhães, da Universidade Nova de Lisboa. No quadro da obsessão masculina de a tudo dar nome, a quase totalidade das teologias abraçou o racionalismo, esquecendo que Deus é o Absoluto Indizível. É tarefa das teologias feministas contribuir para a aproximação da teologia negativa e dos grandes místicos de todas as religiões. "O que aí encontramos é algo afirmativo ou a expressão de uma religiosidade nova, decorrente da consciência de uma total inacessibilidade do Mistério."

Crônica do Padre Anselmo Borges copiada do DN, grão de mostarda & NOVOS PARADIGMAS, NOVOS COMPORTAMENTOS.

SACERDÓCIO FEMININO

Há pelo menos 7 razões para mulheres receberem a Ordem

1. Um só sacerdócio em Cristo. Pelo batismo as mulheres e os homens compartilham igualmente o

novo sacerdócio de Cristo. Isto inclui a abertura às Ordens Sagradas.

2. Com poder de presidir. Na última Ceia Jesus deu o mesmo poder tanto aos homens como às mu-

lheres. Ambos podem ser ordenados para presidir a Eucaristia.

3. Desvios culturais. A prática da Igreja de não ordenar mulheres para o sacerdócio baseava-se em três tipos históricos de inferiorização das mulheres. Isto afetou os líderes da Igreja.

4. As mulheres foram diaconisas. Até o século IX a Igreja consagrou sacramentalmente diaconisas. Isto prova que as mulheres podem ser ordenadas.

5. A possibilidade da ordenação feminina esteve presente na Tradição latente da Igreja. Um exemplo é a antiga devoção a Maria como Sacerdote. Isto demonstra que, de acordo com o sentido dos fiéis (sensus fidei), em

Maria a proibição contra as mulheres foi superada.

6. A Igreja ampla aceita a ordenação de mulheres. Depois de estudos muito sérios e muita oração, outras Igrejas Cristãs agora ordenam mulheres para o sacerdócio. Embora nem todas estas Igrejas sejam aceitas pela Igreja Católica, confirma que ordenar mulheres está de acordo com o desejo de Cristo.

7. As mulheres são também, de direito, chamadas ao sacerdócio. O fato de que muitas mulheres católicas responsáveis sintam que estão chamadas por vocação ao sacerdócio é um sinal do Espírito Santo que não devemos ignorar.

www.womenpriests.org
e <http://presbiterarypastor.galeon.com>



25 de março: Dia mundial de oração pela ordenação da mulher

Carta pública sobre o Dia Mundial de Oração pela Ordenação da Mulher

Sua Santidade Papa Bento XVI, 120 Via del Pellegrino, Palácio Apostólico, CIDADE VATICANO

Sua Santidade, todos os anos 25 de março, festividade da Anunciação da Virgem Maria, os católicos ao redor do mundo organizam eventos para chamar a atenção para o fato de que as mulheres católicas são excluídas da ordenação sacerdotal. Este ano celebraremos o 14o Dia Mundial de Oração, e esperamos contar com uns 25 eventos a nível mundial.

Para honrar este dia, o convidamos a assumir a liderança no tema da mulher no mundo, apresentando um modelo justo e equitativo e, a sua vez, dando os passos necessários para abrir as portas a ela para todos os ministérios da Igreja Católica Apostólica Romana. Além disso, solicitamos uma renovação da estrutura eclesial na qual se incluía todos os membros

no governo da mesma. Pois, dando um exemplo de justiça no coração de nossa igreja, nós, o Corpo de Cristo, podemos influenciar e criar impacto na sociedade.

No dia em que celebramos o 'sim' de Maria, também dizemos 'sim' à liderança da mulher na igreja. A decisão de Maria foi deliberada e consciente, o que a converteu em co-participante da chegada do reino de Deus. Ao orar pelas mulheres sacerdotes neste dia, adotamos o poder espiritual de Maria e seu rol profético no plano Divino de criar justiça no mundo.

Devido a que Maria é líder espiritual e alguns até a chamam mulher sacerdote, neste 25 de março oraremos pela ordenação da mulher num renovado ministério sacerdotal. Também oraremos pela diferença que a mulher poderia estar fazendo no governo da igreja ao tratar assuntos de justiça social que a afetam desproporcionalmente, tais como violên-

cia doméstica, assédio sexual, tráfico sexual, AIDS e genocídio, entre outros.

Excluir a mulher e os homens leigos da tomada de decisões e vida sacramental da Igreja está vinculado a estes assuntos, pois a raiz do problema é a mesma: domínio masculino e sexismo.

Próximo a este dia, o instamos a abrir a discussão sobre a ordenação da mulher e a necessidade de mudança na estrutura eclesial. Precisamos de todos os dons do Espírito Santo, tanto nas mulheres como nos homens, para aproximar mais nossa amada igreja dos valores que no evangelho Jesus nos ensina e para conseguir uma completa integração em todos e cada um dos ministérios da Igreja.

Obrigado por seu tempo e consideração,

Brothers and Sisters in Christ, Irlanda - Call to Action, Estados Unidos (EU) - Catholics for a Free Choice, EU - Catholics for a Free Choi-

ce Canadá, Canadá - Catholic Network for Women's Equality, Canadá - Catholic Women's Ordination, Reino Unido - CORPUS, EU - Dignity, EU - Interreligious Conference of European - Women Theologians, Alemanha - Femmes at Hommes en Eglise, França - Houssetop, Reino Unido - National Coalition of American Nuns, EU - New Wine, Gran Bretaña - New Ways Ministry, EU - Phoebe, Japón - Purple Stole Movement of We Are Church, Alemanha - Quixote Center, EU - Roman Catholic Womenpriests Europe-West, Alemanha, França, y Suíza - Roman Catholic Womenpriests North America, EU y Canadá - Save Our Sacraments, EU - Sisters Against Sexism, EU - Southeastern Pennsylvania Women's Ordination Conference, EU - Women's Ordination Conference, EU - Women's Alliance for Theology, Ethics and Ritual, EU

<http://presbiterarypastor.galeon.com/>

Padres e Padres

No "Dia do Seminário"

Os padres contam com toda minha admiração em geral e em particular. Conheço muitos, a uns mais que a outros. Também tenho rostos que decidi esquecer.

Valorizo a figura do sacerdote, seu trabalho, seu empenho por servir nesta nossa Igreja. Reconheço sua extraordinária autonomia para organizar-se, para tomar decisões no importante e no

cotidiano. Compreendo sua vocação e me admira o esforço contínuo de fidelidade, obediência e austeridade.

São necessários? É bem sabido que todos os grupos e sociedades necessitam um certo tipo de liderança para que possam funcionar de forma organizada. Desde os gregos até nossos dias o pensamento debateu esta questão. Jesus deixou claro o seu: "quem quer ser o pri-

meiro entre vós que seja vosso servidor".

Sim, são necessários... Por que privarmos os católicos de tantas pessoas valiosas? Por que não desfrutamos seu dom de animar comunidades? Sei que a coisa não é tão fácil, que há uma tradição no meio que o justifica de múltiplas formas... **E a Tradição de Jesus?**

Talvez seja a hora de dar-nos conta que qualquer

peça batizada pode sentir-se chamada. É possível que seja agora o momento em que na Igreja surja sua vocação sem ter em conta seu gênero nem condição. Chegaria o tempo de entender que **homens e mulheres possam servir a comunidade e exercer a presidência sendo Cristo para os demais.** Deus dirá...

Madrid - CÉSARROLLÁN
eclesalia@eclesalia.net



FALAM OS LEITORES

Parabéns pelo jornal... as fotos ficaram lindas de viver!!! Que filho lindo e robusto!!! A cara do Pai coruja!!!

José Edson da Silva
edsonmariano@hotmail.com

Oi, Giba, chego. PARABÉNS por mais esse "filho", acho que o teu décimo, e o primeiro do novo mandato de dois anos. Bom e grande trabalho.

Já mandei para umas 700 pessoas de meus Grupos: Bispos, Padres e Irmãs do Maranhão e leigos mais engajados.



João Tavares
tavaresj@elo.com.br

Quito, 22-02-2010

Amigo Gilberto. Me llamo Ruperto García, soy ecuatoriano y pertenezco al grupo Yahuarcocha de padres casados. Del Ecuador y formamos parte de la federación latinoamericana de padres casados. Gracias por el envío del periódico Rumos, y Felicitaciones por haber sido elegido editor del jornal de los padres casados de Brasil. He leído atentamente algunos artículos, me gustan mucho. Ustedes en Brasil están muy bien organizados. Aquí en Quito nos reunimos cada miércoles para descubrir al Jesús histórico del Evangelio. Estamos celebrando en el Ecuador el centenario del nacimiento del Monseñor Leonidas Proaño, el Obispo de los pobres y profeta de la Iglesia Latinoamericana, así como fue el Monseñor Elder Camara y tantos otros.

Saludos a todos los compañeros de Brasil

Amigo de Uds Ruperto

Ruperto Alonso García Solórzano
args288@hotmail.com

Caro Giba, O JORNAL RUMOS, edição 214, está ótimo. Parabéns!

Mais uma vez acertamos na manutenção do editor do Jornal.



Félix Batista
fgbfilho@gmail.com

Estimado amigo: Gratos estamos pelo envio de Rumos. Lê-lo-emos em suporte de papel, a trazer hoje da fotocopiadora, pelo meu marido.

O nome do vosso jornal sugere-me este pensamento, penso que, oriental: "Quando se quer alcançar o cume da montanha, não se liga às pedras do caminho" (?)

Por quê? É óbvio: * tem um RUMO! * quer alcançá-lo!

Já diz o nosso GRANDE Fernando Pessoa, no final de um Belo poema: "Ser feliz" "(...) Pedras no caminho? Guardo-as todas. Um dia construirei com elas, um castelo".

Um abraço fraterno,

Urtélia
sf0681@fraternitas.pt

Parabéns pelo jornal. Está excelente. Você poderia atuar em grandes jornais. Isso orgulha a todos nós. Quantas pessoas podem ler as notícias que você escreve.

Antônio Luiz Bianchessi
anlubianchessi@gmail.com

Gilberto, o meu abraço. Agradeço de coração o exemplar do Jornal Rumos que me foi enviado.

+ Dom Zanoni

Ola Gilberto. Obrigado pelo envio do jornal eletrônico. Vou apreciar.

Desejo a todos vocês uma feliz páscoa no senhor. Abraços. E sucesso!

Estou morando em São Paulo, no bairro Perus, periferia. Sou pároco aqui

Sou solidário ao movimento de vocês, sempre fui simpatizante da grande causa do exercício do ministério aos padres casados (aos que desejarem).

A luta é difícil, mas devemos continuar... Abraço.

Pe. Braghetto

Quando às matérias a serem colocadas no jornal, você já conhece o meu parecer: menos críticas à igreja e mais exemplos práticos edificantes, especialmente realizados por padres casados. Nossas críticas, por motivos óbvios, não devem ser bem aceitas, e também não resolvem. A própria história e o mundo leigo se incumbem de modificar as normas eclesásticas.



Mário Palumbo
mariopalumbo@terra.com.br

Estimado Gilberto. Parabéns pelo excelente Jornal que você nos enviou.

Saudações e abraço afetuoso,

Norbert

Soy un sacerdote casado de Argentina. Casado desde hace 43 años, con hijos y con nietos.

Siempre recibo el diario "Rumos" con gran atención, porque me parece un buen medio de mantener el contacto con los más de 7000 sacerdotes casados de Brasil que lo reciben.

Si queremos ser personas capaces de dialogar, tenemos que mantener nuestros oídos y nuestros ojos abiertos hacia los que piensan y obran de manera distinta.

Tenemos que mantener los ojos y oídos abiertos.

Caso contrario, no podemos dialogar.

Es por eso que siempre leo con atención el diario "Rumos".

O editor não registrou nome e-mail do autor

É hora de assinar ou renovar a assinatura de RUMOS

O MENDIGO PADRE

Um sacerdote norte americano da diocese de Nova York se dispunha a rezar em uma das paróquias em Roma quando, ao entrar, se encontrou com um mendigo. Depois de observá-lo durante um momento, o sacerdote se deu conta de que conhecia aquele homem. Era um companheiro do seminário, ordenado sacerdote no mesmo dia que ele. Agora mendigava pelas ruas.

O padre, depois de identificar-se e cumprimentá-lo, escutou dos lábios do mendigo como tinha perdido sua fé e sua vocação. Ficou profundamente estremecido. No dia seguinte o sacerdote vindo de Nova York tinha a oportunidade de assistir à Missa privada do Papa e pode-

ria cumprimentá-lo no final da celebração, como é de costume. Ao chegar sua vez sentiu o impulso de ajoelhar-se frente ao Santo Padre e pedir que rezasse por seu antigo companheiro de seminário, e descreveu brevemente a situação ao Papa.

Um dia depois recebeu o convite do Vaticano para ceiar com o Papa, e que levasse consigo o mendigo da paróquia. O sacerdote voltou à paróquia e comentou a seu amigo o desejo do Papa. Uma vez convencido o mendigo, o levou a seu lugar de hospedagem, ofereceu-lhe roupa e a oportunidade de ajeitar-se.

O Pontífice, depois da ceia, indicou ao sacerdote que os deixasse a sós, e pediu ao mendigo que escutasse sua confissão. O homem, impressionado, res-

pondeu-lhes que já não era sacerdote, ao que o Papa respondeu:

- "uma vez sacerdote, sacerdote para sempre".

- "Mas estou fora de minhas faculdades de presbítero", insistiu o mendigo.

- "Eu sou o Bispo de Roma, posso me encarregar disso", disse o Papa.

O homem escutou a confissão do Santo Padre e pediu-lhe que por sua vez escutasse sua própria confissão. Depois dela chorou amargamente. Ao final João Paulo II lhe perguntou em que paróquia tinha estado mendigando, e o designou assistente do pároco da mesma, e encarregado da atenção aos mendigos.

Fonte:
www.catholicnet.net/papa/conteudo1.asp?cod=10&tipo=1 19/04/2010

DETENTOS DO IPPOO NO CEARÁ SE GRADUARÃO EM TEOLOGIA NESTE SEMESTRE

Quatro detentos do Instituto Penal Professor Olavo Olieira II (IPPOO II), no Ceará, se graduarão, neste ano, como "Bacharéis em Teologia". O resultado é fruto da concretização do projeto "Uma alternativa para a reintegração social", promovido pela Pastoral Carcerária da Arquidiocese de Fortaleza e pela Faculdade Católica do Ceará.

A proposta surgiu em 2006 para atender a demanda de um detento e para promover uma tentativa de ressocialização dos presos na sociedade. Após contato entre as organizações, direção do presídio e a Secretaria de Segurança Pública do Estado, a Faculdade Católica, que na época era o Instituto de Ciências da Religião (ICRE), em parceria com a Pastoral Carcerária, conseguiram colocar a ideia em prática.

No início, lembrou o padre Luís Sartorel, diretor financeiro da faculdade, foi difícil ministrar as aulas, porque os alunos tiveram permissão para prestar o vestibular e também frequentar as aulas na faculdade, porém, o transtorno da escola policial e das algemas fez com que a faculdade tivesse que pensar em uma alternativa. E, depois de toda articulação

foi possível levar os professores até o presídio.

A partir de então ficou decidido que os alunos cursariam os dois primeiros anos dentro do presídio, e, nos semestres restantes, eles conseguiram assistir aulas na própria faculdade, em regime de liberdade assistida. Dos seis detentos que prestaram vestibular, quatro estão prestes a concluir o curso, sendo que três deles colarão grau já neste primeiro semestre, e um no final do ano.

Padre Sartorel afirma que os alunos-detentos se tornaram pessoas mais confiantes na sociedade e se abriram ao diálogo. "É um dos poucos casos em que os presos se sentiram tratados como gente. No projeto, também fazemos trabalho com as famílias", informou.

Para o padre, essa experiência é única no país. "Pelo que eu saiba, nós somos a primeira faculdade do Brasil que conseguiu entrar num presídio oferecendo um curso de nível superior para os presos", informou. "Se nos presídios, ao invés do clima de medo tivesse a possibilidade de estudar e aprender uma profissão, poderíamos resgatar muita gente. Hoje, os presídios são escolas de criminalidade", criticou.

Sobre a proposta do pro-

jetor, a ressocialização, padre Sartorel disse que os alunos aprofundaram a reflexão sobre o assunto. Um deles está até escrevendo sua monografia sobre o tema, refletindo sobre o papel de Deus na reintegração social do detento. "É muito bonito ver como essas pessoas conseguiram tirar de dentro de si uma sementinha que o presídio não conseguiu arrancar", refletiu o religioso.

Atualmente, o projeto "Uma alternativa para a reintegração social" é financiado pela Conferência Episcopal Italiana. Mas, de acordo com padre Sartorel, não existe a intenção de se continuar dependendo de financiamento vindo do exterior. Por isso é que, há dois anos, os coordenadores da iniciativa pedem ao governo do estado do Ceará, através da Secretaria de Justiça do Estado, que financie o projeto. "O governo só promete há dois anos e até agora não deu nenhuma posição definitiva", afirmou.

Caso não tenha financiamento que permita a continuidade do projeto social, os mais de vinte presos que estão aguardando novas vagas, não poderão aproveitar essa oportunidade de estudar e ter uma profissão.

Tatiana Félix
Jornalista da Adital

FALECIMENTOS

Leonardo Geraldo Douven

É com pesar que comunicamos o falecimento do nosso querido amigo Leonardo Geraldo Douven, componente do MPC em Recife/PE, ocorrido em 25/03/2010. Ele nos deixou a seguinte Oração de Despedida:

Oração de Despedida
"Meu Pai do céu, quando eu estiver nos últimos minutos da minha vida terrestre, quero lembrar-me que és meu Pai que me ama.

Minha vida está em suas mãos. É o Senhor que vai decidir qual será o sofrimento. Mas eu aceito tudo quanto o Senhor decidir por mim. Peço juntar estes sofrimentos aos sofrimentos de seu Filho Jesus, quando Ele aceitou os sofrimentos para nossa salvação.

Senhor Jesus, obrigado por tudo quanto o Senhor fez por mim.

Obrigado pelo Amor que sentiu por mim.

Obrigado pelos ensinamentos que nos deixou e pelas mensagens do Evangelho.

Lamento que há tantas pessoas que rejeitam um ou outro ponto de sua doutrina. Eu me preocupei por aceitar integralmente todos os pontos de sua doutrina, especialmente a igualdade entre homens e mulheres, entre pretos e brancos, entre pobres e ricos. Mas me perdoe se em algum ponto eu falhei e não soube integralmente aceitar e defender suas mensagens.

Senhor, meu Pai, no momento de minha morte, eu deixarei aqui muitas pessoas queridas. Em primeiro lugar as pessoas mais próximas: esposa, filha, neto e netas, e outros parentes. Abençoe-os todos! Ensinais que o Senhor é um Pai para nós, que nos ama. Eu me despeço de todos eles, mas espero encontrá-los um dia na sua companhia e com seu filho Jesus."

Leonardo Geraldo Douven

* 22/03/1924
+ 25/03/2010

José Omar Guimarães

Aproveito a oportunidade para dar a notícia de falecimento de um amigo meu por 67 anos contínuos: José Omar Guimarães, em Sete Lagoas-MG (ex-redentorista, "ex-padre", divorciado, (com casamento anulado no Tribunal Eclesiástico), recasado, professor de Filosofia na Faculdade de Sete Lagoas, amigo de todo o mundo. Se eu não o encontrar no céu vou criar o maior caso...

No dia 7 de março tinha feito um festão pelos oitenta anos. José Osmar morava em Olinda na Época. A esposa era: Maria Cornélia (Nelita) e tinham dois filhos: Aline, de 1974 e Aurélio, de 1975.

Sociólogo, Professor, foi ordenado em 1958 e saiu em 1973; era Redentorista.

Romeu Campos

Gian Pietro

Gian Pietro, irmão de Fernando, faleceu dia 19 de janeiro, na Itália.

Era um fato já esperado, mas que não deixa de nos trazer a tristeza de sua ausência, apesar da firme certeza de que ele esta melhor agora, após 3 anos de luta contra um câncer.

Telma

TIAGO, IRMÃO DE JESUS

Para os protestantes sempre existiu um Tiago, irmão de Jesus. Um dos quatro irmãos homens de Jesus. A descoberta de uma urna funerária com a inscrição "Tiago, filho de José, irmão de Jesus", revelada pela "Biblical Archaeology Review" apenas confirma a interpretação que os reformadores sempre deram aos fatos que ocorreram há 2.000 anos e sobre os quais as religiões cristãs se debruçam e se dividem.

Há pelo menos quatro pessoas chamadas Tiago no Novo Testamento. Tiago, pai de Judas, o Apóstolo, Tiago, filho de Zebedeu, irmão de João, Tiago filho de Alfeu. Estes dois últimos foram discípulos e os Evangelhos os citam como escolhidos entre os doze. Há ainda uma quarta pessoa com o mesmo nome e o seu regis-

tro é revelador.

Na Epístola que Paulo enviou aos Gálatas (Capítulo 1, versículo 19) ele diz o seguinte: "Eu não vi a nenhum dos apóstolos, a não ser Tiago, irmão do Senhor". O importante deste trecho é ter sido dito por Paulo, o grande propagador da fé cristã, profundo conhecedor da religião que espalhava com suas Epístolas e peregrinação, portanto é difícil concluir que ele se confundiu e se referia de fato a um "primo" de Jesus. Em Mateus 13,55 há um trecho: "Não é este o filho do carpinteiro? Não é Maria a sua mãe? Não são seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas?". Este trecho também é inequívoco da existência de irmãos de Jesus, mas a interpretação católica é que Nosso Senhor não teve irmãos e Maria não teve outros filhos. E assim o faz porque reconhecer a existência desses irmãos

A urna funerária de Tiago



confronta um dos mais caros dogmas da Igreja de Roma que é o da Virgem Maria.

Protestantes acham que Maria foi a mais pura entre as mulheres, desde sempre e para todo o sempre - a única digna de carregar no ventre o filho de Deus - mas baseados em inúmeros trechos bíblicos estão convencidos de que, após o nascimento de Cristo, ela foi esposa de José e com ele teve filhos. As dúvidas podem ser tiradas em Marcos 3,31-35; Marcos 6,3; Lucas 8,19-21; João 2,12; João 7,2-10; Atos 1,14; Coríntios 9,5. Todos esses trechos bíblicos se referem aos irmãos de Jesus. No mais conhecido deles alguém diz ao Mestre: "Estão aí sua mãe e seus irmãos".

A visão católica não é a única visão cristã. O cristianismo tem outras interpretações. Essa pluralidade de interpretações é que produz o rico e saudável debate doutrinário que acontece há pelo menos 500 anos, desde que o monge alemão Lutero rompeu com a igreja romana por profundas e inquietantes divergências. Hoje, muito do que os separou já foi superado. Permanecem diferenças doutrinárias. Nenhuma delas sobre a questão central que sustenta a Civilização Cristã: a existência de Deus e de seu filho Jesus.

Miriam Leitão
Jornalista e economista
Publicado em O Globo,
Rio de Janeiro

5 GRANDES LIÇÕES

PRIMEIRALIÇÃO

Durante meu segundo mês na escola de enfermagem, nosso professor nos deu um questionário. Eu era bom aluno e respondi rápido todas as questões até chegar a última que era:

"Qual o primeiro nome da mulher que faz a limpeza da escola?"

Sinceramente, isso parecia uma piada. Eu já tinha visto a tal mulher várias vezes. Ela era alta, cabelo escuro, lá pelos seus 50 anos, mas como eu ia saber o primeiro nome dela?

Eu entreguei meu teste deixando essa questão em branco e um pouco antes da aula terminar, um aluno perguntou se a última pergunta do teste ia contar na nota.

"É claro!", respondeu o professor. "Na sua carreira, você encontrará muitas pessoas. Todas têm seu grau de importância. Elas merecem sua atenção mesmo que seja com um simples sorriso ou um simples "alô".

Eu nunca mais esqueci essa lição e também acabei aprendendo que o primeiro nome dela era Dorothy.

SEGUNDALIÇÃO

Na chuva, numa noite, estava uma senhora negra, americana, do lado de uma estrada no estado do Alabama enfrentando um tremendo temporal. O carro dela tinha enguiçado e ela precisava, desesperadamente, de uma carona. Completamente molhada, ela começou a acenar para os carros que passavam. Um jovem branco, parecendo que não tinha conhecimento dos aconteci-

mentos e conflitos dos anos 60, parou para ajudá-la. O rapaz a colocou em um lugar protegido, procurou ajuda mecânica e chamou um táxi para ela. Ela parecia estar realmente com muita pressa, mas conseguiu anotar o endereço dele e agradecê-lo. Sete dias se passaram quando bateram à porta da casa do rapaz. Para a surpresa dele, uma enorme TV colorida estava sendo entregue na casa dele com um bilhete junto que dizia: "Muito obrigada por me ajudar na estrada naquela noite. A chuva não só tinha encharcado minhas roupas como também meu espírito. Ai, você apareceu. Por sua causa eu consegui chegar ao leito de morte do meu marido antes que ele falecesse. Deus o abençoe por ter me ajudado. Sinceramente, Mrs. Nat King Cole"

TERCEIRALIÇÃO

Sempre se lembre daqueles que te serviram. Numa época em que um sorvete custava muito menos do que hoje, um menino de 10 anos entrou na lanchonete de um hotel e sentou-se a uma mesa. Um garçonele colocou um copo de água na frente dele. "Quanto custa um sundae?" ele perguntou. "50 centavos" - respondeu o garçonele. O menino puxou as moedas do bolso e começou a contá-las. - "Bem, quanto custa o sorvete simples?" ele perguntou.

A essa altura, mais pessoas estavam esperando por uma mesa e o garçonele perdendo a paciência. - "35 centavos" - respondeu ela, de maneira brusca. O menino, mais uma vez, contou as

moedas e disse: - "Eu vou querer, então, o sorvete simples". A garçonele trouxe o sorvete simples, a conta, colocou na mesa e saiu. O menino acabou o sorvete, pagou a conta no caixa e saiu. Quando o garçonele voltou, ela começou a chorar à medida que ia limpando a mesa pois ali, do lado do prato, tinham 15 centavos em moedas - ou seja, o menino não pediu o sundae porque ele queria que sobrasse a gorjeta da garçonele.

QUARTALIÇÃO

O obstáculo no nosso caminho. Em tempos bem antigos, um rei colocou uma Pedra enorme no meio de uma estrada. Então ele se escondeu e ficou observando para ver se alguém tiraria a imensa rocha do caminho. Alguns mercadores e homens muito ricos do reino passaram por ali e simplesmente deram a volta pela pedra. Alguns até esbravejaram contra o rei dizendo que ele não mantinha as estradas limpas, mas nenhum deles tentou sequer mover a pedra dali. De repente, passa um camponês com uma boa carga de vegetais. Ao se aproximar da imensa rocha, ele pôs de lado a sua carga e tentou remover a rocha dali. Após muita força e suor, ele finalmente conseguiu mover a pedra para o lado da estrada. Ele, então, voltou a pegar a sua carga de vegetais, mas notou que havia uma bolsa no local onde estava a pedra. A bolsa continha muitas moedas de ouro e uma nota escrita pelo rei que dizia que o ouro era para a pessoa que tivesse removi-

do a pedra do caminho. O camponês aprendeu o que muitos de nós nunca entendemos: "Todo obstáculo contém uma oportunidade para melhorarmos nossa condição".

QUINTALIÇÃO

Dando quando se conta. Há muitos anos atrás, quando eu trabalhava como voluntário em um hospital, eu vim a conhecer uma menina chamada Liz que sofria de uma terrível e rara doença. A única chance de recuperação para ela parecia ser através de uma transfusão de sangue do irmão mais velho dela de apenas 5 anos que, milagrosamente, tinha sobrevivido à mesma doença e parecia ter, então, desenvolvido anticorpos necessários para combatê-la. O médico explicou toda a situação para o menino e perguntou, então, se ele aceitava doar o sangue dele para a irmã. Eu o vi hesitar um pouco, mas depois de uma profunda respiração ele disse: - "Tá certo, eu topo, já que é para salvá-la..." A medida que a transfusão foi progredindo, ele estava deitado na cama ao lado da cama da irmã e sorria, assim como nós também, ao ver as bochechas dela voltarem a ter cor. De repente, o sorriso dele desapareceu e ele empalideceu. Ele olhou para o médico e perguntou com a voz trêmula: "Eu vou começar a morrer logo?" Por ser tão pequeno e novo, o menino tinha interpretado mal as palavras do médico, pois ele pensou que teria que dar todo o sangue dele para salvar a irmã!



DIREITO E OBRIGAÇÃO DOS LEIGOS

De acordo com o Direito Canônico, os leigos - e muito mais os padres - têm o direito, e até a obrigação de livre manifestação, segundo o Cãnon 2123: "De acordo com a ciência e prestígio de que gozam, (os simples fiéis, os leigos) têm o direito e, às vezes, até a obrigação de manifestar aos pastores sagrados a própria opinião sobre o que afeta o bem da Igreja (...) e dêem a conhecer essa opinião também aos outros fiéis".

SANTIDADE

As santidade não é abstração nem sonho; menos ainda uma ilusão. Não é uma viagem!

É um evento divino-humano que nos estimula a progredir através de sendas que,

mesmo de aparências perigosas, nos levam a seguro ponto de encontro com o próximo e nos colocam confortados entre os braços abertos de Deus.

José Vicente de Andrade

Sacola na frente e atrás

Sem olhar para trás

- Gilberto de Nucci tem uma excelente imagem a respeito de nosso comportamento. Segundo ele, os homens caminham pela face da Terra em fila indiana, cada um carregando uma sacola na frente e outra atrás.

Na sacola da frente, nós colocamos as nossas qualidades. Na sacola de trás, guardamos todos os nossos defeitos. Por isso, durante a jornada pela vida, mantemos os olhos fixos nas virtudes que possuímos, presas em nosso peito. Ao mesmo tempo, reparamos impiedosamente, nas costas do companheiro que está adiante, todos os defeitos que ele possui.

E nos julgamos melhores que ele — sem perceber que a pessoa andando atrás de nós, está pensando a mesma coisa a nosso respeito.

HUMOR

Depois de arrumar a bagagem do Papa, o motorista diz-lhe: "Não se importa de ocupar o seu lugar?"
 "Bem, para dizer a verdade", diz o Papa, "apeteço-me mesmo dirigir hoje!"
 "Desculpe-me Sua Santidade, mas não posso fazer isso. Perderia o meu emprego!"
 "E quem é que vai contar?" diz o Papa com um sorriso.
 Relutante, o motorista senta-se atrás, enquanto o Papa ocupa o lugar ao volante. Mete o pé no fundo acelerando a limusine até aos 205 km/h.
 "Por favor, Sua Santidade!" implora o preocupado motorista; mas o Papa continua com o pé no fundo até que se ouvem sirenes.
 O Papa encosta a limusine e o polícia se aproxima; quando este olha para ele, regressa à moto e estabelece contacto rádio com a Central.
 "Preciso de falar com o Chefe", informa ao operador.
 O Chefe atende e o guarda diz-lhe que mandou parar uma limusine que seguia a 205 km/h.
 "Então aplica-lhe a multa", diz o Chefe.
 "Não creio que devamos fazer isso, ele e mesmo importante", diz o polícia.
 O Chefe exclama, "Por isso mesmo, multa o sacana!"
 "Não, é que é MESMO importante", insiste o guarda.
 Então o Chefe pergunta, "Quem tens aí, um deputado?"
 Polícia: "Mais importante".
 Chefe: "um Ministro?".
 Polícia: "Muito mais!".
 "Bolas", diz o Chefe,
 "Então quem é?".
 O polícia: "Acho que é Deus!".
 O Chefe fica atropalhado: "E o que te leva a pensar que seja Deus?".
 Polícia: "É que o motorista Dele... é o Papa!".

LIÇÃO POR LINHAS TORTAS SOBRE CELIBATO

Deus pode estar tentando dizer que é hora de a Igreja abolir o celibato imposto por lei

O levantamento dos padres pedófilos em quase todos os países da cristandade católica está ainda em curso, revelando a extensão desse crime que tantos prejuízos tem provocado em suas vítimas. É pouco dizer que a pedofilia envergonha a Igreja. É pior. Ela representa uma dívida impagável com aqueles menores que foram abusados sob a capa da credibilidade e da confiança que a função de padre encarna. A tese central do papa Ratzinger que cansei de ouvir em suas conferências e aulas vai por água abaixo. Para ele, o importante não é que a Igreja seja numerosa. Basta que seja um "pequeno rebanho", constituído de pessoas altamente espiritualizadas. Ela é um pequeno "mundo reconciliado" que representa os outros e toda a humanidade. Ocorre que dentro desse pequeno rebanho há pecadores criminosos e é tudo menos um "mundo reconciliado". Ela tem que humildemente acolher o que dizia a tradição: a Igreja é santa e pecadora e é uma "casta meretriz". Não é suficiente ser Igreja. Ela tem que trilhar, como todos, pelo caminho do bem e integrar as pulsões da sexualidade que já possui 1 bilhão de anos de memória biológica para que seja expressão de enternecimento e de amor e não de obsessão e de violência contra menores.

O escândalo da pedofilia se constitui num sinal dos tempos atuais. Do Vaticano II (1962-1965) aprendemos que cumpre identificar nos sinais uma interpelação que Deus nos quer transmitir. Vejo que a interpelação vai nesta linha: está na hora de a Igreja romano-católica fazer o que todas as demais Igrejas fizeram: abolir o celibato imposto por lei eclesiástica e liberá-lo para aqueles que vêem sentido nele e conseguem vivê-lo com jovialidade e levedade de espírito. Mas essa li-

ção não está sendo tirada pelas autoridades romanas. Ao contrário, apesar dos escândalos, reafirmam o celibato com mais vigor.

Sabemos como é insuficiente a educação para a integração da sexualidade no processo de formação dos padres. Ela é feita longe do contato normal com as mulheres, o que produz certa atrofia na construção da identidade. As ciências da psique nos deixaram claro: o homem só amadurece sob o olhar da mulher e a mulher sob o olhar do homem. Homem e mulher são recíprocos e complementares. O sexo genético-celular mostrou que a diferença entre homem e mulher, em termos de cromossomos, se reduz a apenas um cromossomo. A mulher possui dois cromossomos XX e o homem, um cromossomo X e outro Y. Onde se depreende que o sexo-base é o feminino (XX), sendo o masculino (XY) uma diferenciação de dele. Não há, pois, um sexo absoluto, mas apenas um dominante. Em cada ser humano, homem e mulher, existe "um segundo sexo". Na integração do animus e da anima, vale dizer, das dimensões de feminino e de masculino presentes em cada um, se gesta a maturidade sexual.

Essa integração vem sendo dificultada pela ausência de uma das partes, a mulher, que é substituída pela imaginação e pelos fantasmas que, se não forem submetidos à disciplina, podem gerar distorções. O que se ensinava nos seminários não é sem sabedoria: quem controla a imaginação, controla a sexualidade. Em grande parte, assim é. Mas a sexualidade possui um vigor vulcânico. Paul Ricoeur, que muito refletiu filosoficamente sobre a teoria psicanalítica de Freud, reconhece que a sexualidade escapa ao controle da razão, das normas morais e das leis. Ela vive entre a lei do dia, em que valem

as regras e os comportamentos estatuídos, e a lei da noite, em que funciona a pulsão, a força da vitalidade espontânea. Só um projeto ético e humanístico de vida (o que queremos ser) pode dar direção a essa dialética e transformá-la em força de humanização e de relações fecundas.

Nesse processo o celibato não é excluído. Ele é uma das opções possíveis que eu defendo. Mas o celibato não pode nascer de uma carência de amor, ao contrário: deve resultar de uma superabundância de amor a Deus que transborda para os que estão a sua volta.

Por que a Igreja romano-católica não dá um passo e abole a lei do celibato? Porque é contraditório com a sua estrutura. Ela é uma instituição total, autoritária, patriarcal e altamente hierarquizada. Ela abarca a pessoa do nascimento à morte. O poder conferido ao papa, para uma consciência cidadã mínima, é simplesmente tirânico. O cânon 331 é claro. Trata-se de um poder "ordinário, supremo, pleno, imediato e universal". Se riscarmos a palavra papa e colocarmos Deus, funciona perfeitamente. Por isso se dizia: "O papa é o deus menor na terra". Uma Igreja que coloca o poder em seu centro fecha as portas e as janelas para o amor, a ternura e o sentido da compaixão. O celibatário é funcional para esse tipo de Igreja.

O celibato implica cooperar o sacerdote totalmente a serviço, não da humanidade, mas desse tipo de Igreja. Ele só deverá amar a Igreja. Enquanto essa lógica perdurar, não esperemos que a lei do celibato seja abolida. Ela é muito cômoda para ela.

Mas como fica o sonho de Jesus de uma comunidade fraterna e igualitária? Bem, isso é um outro problema, talvez o principal.

Leonardo Boff

O Estado de S.Paulo 26/04/2010

Assine ou renove
 CONTA BANCÁRIA DA AR
BANCO DO BRASIL
 Agência 3243-3, Conta 21077-3
 Para assinatura ou renovação do Jornal RUMOS (30,00) ou para se tornar sócio da Associação Rumos - AR (120,00)
 Comunique imediatamente, através de e-mail, ao nosso tesoureiro Mateus Hande: matthande@hotmail.com
 Ou por carta para Mateus Hande: Rua Engenheiro Teófilo de Freitas, 30, aprº 402, Derby - Recife-PE. CEP:52.010-190

www.padrescasados.org
Associação Rumos
 Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados
 E-mail: padrescasados@gmail.com